

O Gênero *Hypochaeris* L. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiane F. Azevêdo-Gonçalves¹ & Nelson Ivo Matzenbacher²

¹ Rua Barão do Rio Branco, n° 27, CEP 46930-000, Palmeiras, BA. krisfag@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Botânica. Av. Bento Gonçalves 9500, Bl. 4, Prédio 43433, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS. nelsonim@pro.via-rs.com.br

RESUMO – Este trabalho é um levantamento das espécies de *Hypochaeris* (Asteraceae) que ocorrem no Rio Grande do Sul, Brasil. Das 12 espécies citadas para o Estado, somente 10 foram constatadas (*H. albiflora* (Kuntze) Azevêdo-Gonç. & Matzenb., *H. catharinensis* Cabrera, *H. chillensis* (Kunth) Britton, *H. lutea* (Vell.) Britton, *H. megapotamica* Cabrera, *H. neopinnatifida* Azevêdo-Gonç. & Matzenb., *H. tropicalis* Cabrera, *H. variegata* (Lam.) Baker, *H. radicata* L. e *H. glabra* L.). As duas últimas espécies são adventícias. Foram encontrados três híbridos naturais: *H. × microcephala* (*H. albiflora* × *H. chillensis*), *H. × confusa* (*H. albiflora* × *H. megapotamica*) e *H. × dolosa* (*H. chillensis* × *H. megapotamica*). *H. sellowii* (Sch. Bip.) Cabrera e *H. petiolares* (Hook. & Arn.) Griseb. não foram encontradas durante o presente trabalho, apesar de serem citadas em outros estudos. São apresentadas duas chaves de identificação para as espécies, incluindo os três híbridos naturais. Descrições acompanhadas de ilustrações, considerações sobre os seus habitats, dados fenológicos, distribuição geográfica e observações sobre as espécies são apresentadas, juntamente com considerações sobre a morfologia do gênero.

Palavras-chave: *Hypochaeris*, Asteraceae, Rio Grande do Sul, taxonomia.

ABSTRACT – The genus *Hypochaeris* L. (Asteraceae) in Rio Grande do Sul, Brazil. This study is a species inventory of *Hypochaeris* (Asteraceae) occurring in the Rio Grande do Sul state, Brazil. Twelve species are cited for this Brazilian State, and ten of them were found in the fieldworks and in the herbaria revisions: *H. albiflora* (Kuntze) Azevêdo-Gonç. & Matzenb., *H. catharinensis* Cabrera, *H. chillensis* (Kunth) Britton, *H. lutea* (Vell.) Britton, *H. megapotamica* Cabrera, *H. neopinnatifida* Azevêdo-Gonç. & Matzenb., *H. tropicalis* Cabrera, *H. variegata* (Lam.) Baker, *H. radicata* L., and *H. glabra* L. The two latter species are adventicious. Three natural hybrids were found: *H. × microcephala* (*H. albiflora* × *H. chillensis*), *H. × confusa* (*H. albiflora* × *H. megapotamica*), and *H. × dolosa* (*H. chillensis* × *H. megapotamica*). *H. sellowii* (Sch. Bip.) Cabrera and *H. petiolares* (Hook. & Arn.) Griseb. were not found in the present study, but they were cited in other studies. Two keys for species identification are presented including the three natural hybrids. Descriptions are accomplished by illustrations, considerations about their habitats, phenological data, geographic distribution, and other observations. Considerations about genus morphology are presented.

Key words: *Hypochaeris*, Asteraceae, Rio Grande do Sul, taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Hypochaeris* L. pertence à tribo Lactuceae Cass., apresentando de 50 a 100 espécies distribuídas nas regiões Mediterrânea e Sul-Americana. Trabalhos recentes citam para a Europa nove espécies (Turkington & Aarssen, 1983) e cerca de 50 para a América do Sul (Bortiri, 1999). No Brasil, o maior número de espécies concentra-se na região Sul, diminuindo em direção ao Norte (Cerbah *et al.*, 1998). Em *Hypochaeris*, caracteres com valor taxonômico

para classificação de espécies são o tamanho do capítulo, a ramificação do caule, o comprimento da lígula e a presença ou ausência de rostro nas cipselas (Cabrera, 1976). Este autor considera que outras características, como as formas e pubescência das folhas, tamanho do caule e das brácteas involucrais, e o tamanho da planta, têm pequeno ou nulo valor de importância. Muitos autores consideram a identificação do gênero *Hypochaeris* uma das mais difíceis dentro da família Asteraceae (Cerbah *et al.*, 1995, 1998, Ruas *et al.*, 1995, Weiss *et al.*, 2003).

Os objetivos deste trabalho são o levantamento das espécies de *Hypochaeris* presentes no Estado do Rio Grande do Sul e a elaboração de chaves dicotômicas para facilitar a identificação das mesmas.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas de espécimes com flores e com frutos foram realizadas em todas as regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul. Dados sobre as espécies como floração e frutificação, data, local e observações importantes (tais como: cores das flores, das cipselas, presença ou ausência de rostro), foram anotados e as plantas fotografadas.

Foi realizada uma pesquisa no Gray Herbarium Index (1968), Index of Botanical Publication (2003), Index of Botanist (2003), e International Plant Names Index (2003), onde se encontraram algumas referências que contribuíram para este estudo. Outros trabalhos foram conseguidos através da bibliografia citada nas obras examinadas. Estes artigos foram obtidos através do serviço de Comutação da Biblioteca Central da UFRGS ou através de instituições no exterior (Argentina).

Foram consultados herbários do Rio Grande do Sul e de outros Estados do Brasil como BHCB, CESJ, CRI, ESA, ESAL, HAS, HASU, HUCS, HUFU, HURG, HUI, HRCB, IAC, ICN, MPUC, PACA, PEL, R, RB, RSPF, SJRP, SMDB, SP, SPF, PMSP. As siglas dos herbários estão de acordo com New York Botanical Garden (2005).

Na identificação das espécies, foram consultadas obras clássicas, como a Flora Brasiliensis (Baker, 1884), Prodrômus (De Candolle, 1838), a Flora analítica de Porto Alegre (Teodoro, 1960) e a Flora Fluminensis (Vellozo, 1827). Além destas, foram utilizadas Floras Regionais nas quais está incluído o gênero *Hypochaeris*, como a Flora de Entre Ríos (Cabrera, 1974), a Flora de la Província de Buenos Aires (Cabrera, 1963a), a Flora Fanerogâmica de Argentina (Bortiri, 1999). Também foram consultados trabalhos específicos sobre a taxonomia do gênero envolvendo espécies citadas para o Rio Grande do Sul (Cabrera, 1937, 1963a, 1963b). Algumas fotografias de tipos foram obtidas junto aos herbários LP, HASU e RB e analisadas para a identificação e confirmação das espécies. Os tipos que foram examinados estão acompanhados pelo sinal “!”.

Foi feito um levantamento bibliográfico para a escolha dos caracteres de importância taxonômica mais utilizados para a identificação das espécies de

Hypochaeris, que foram acrescentados de outros caracteres definidos a partir das observações de campo e de laboratório. Foram selecionados, para a análise mais detalhada, entre 10 e 30 exemplares, dependendo da dificuldade ou das incertezas na taxonomia de cada espécie e da disponibilidade de material, procurando abranger toda a variação morfológica observada e diferentes ambientes e regiões de coleta. Os conceitos morfológicos foram definidos utilizando as obras de Lindley (1951), Font Quer (1993), Ferri *et al.* (1978), Rizzini (1978), Ferreira (1996), Ribeiro *et al.* (1999), entre outros.

O material foi observado em microscópio estereoscópico, marca Willd M32. Os espécimes foram medidos utilizando paquímetro manual marca Mitutoyo. As peças florais, depois de hidratadas, também foram medidas com a utilização de uma escala milimetrada. As medidas citadas nas descrições representam a amplitude dos valores encontrados nos exemplares examinados.

Floração, frutificação e dos tipos de ambiente onde cada espécie ocorre foram baseados em dados contidos nas fichas de coleta de cada exemplar, sendo também baseados em observações de populações no campo.

A distribuição geográfica das espécies no Estado é citada por regiões fisiográficas conforme Fortes (1959).

Foram feitas duas chaves dicotômicas, a primeira com caracteres visíveis na identificação a campo, e a segunda utilizando alguns caracteres considerados importantes por Cabrera (1963a, 1974).

As ilustrações das estruturas reprodutivas e de outros detalhes foram feitas em câmara-clara acoplada a microscópio estereoscópico Willd M32. As ilustrações dos hábitos e inflorescências foram obtidas a partir de fotocópias das plantas. Foram montadas figuras com as ilustrações, e estas foram cobertas a nanquim, em papel vegetal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição do gênero *Hypochaeris* L.

Plantas latescentes de hábito herbáceo, normalmente eretas e com ciclo anual ou perene. Raízes pivotantes profundas ou fasciculadas. Presença de tricomas em toda a planta, os quais podem ser hirtos, hispídeos e/ou hirsutos, não ramificados e multicelulares. Frequentemente, há mais de um tipo presente em um indivíduo. Caules basais com vários nós em disposição espiralada, com a geratriz muito reduzida,

quando a planta está no estado vegetativo, exceto em uma espécie, que apresenta um rizoma horizontal. Quando a haste floral está presente, o caule pode variar de tamanho mesmo dentro de cada espécie. A haste floral pode ser monocéfala, com ou sem folhas; ramificada desde a base; ou ramificada no ápice, com folhas caulinares esparsas diminuindo à medida que se aproximam do capítulo. As folhas caulinares podem ser inteiras, lineares, lanceoladas, ou atenuadas no ápice; denteadas a denteado-pinatífidas, geralmente sésseis. Podem ser glabras ou pilosas, com tricomas, normalmente, nas margens e na nervura central. As folhas basais são geralmente rosuladas, pecioladas ou sésseis; inteiras, denteadas, denteado-pinatífidas a pinatisectas, podendo variar dentro das espécies ou no mesmo indivíduo. Podem ser glabras ou pilosas, com tricomas, normalmente, nas margens e na nervura central. Receptáculo plano e paleáceo. Pálea hialina bidenteada ou não, com ápice dotado de cirro curto ou longo, com cerdas. Invólucro pode ser cilíndrico, campanulado ou cilíndrico-campanulado. Brácteas involucrias em várias séries imbricadas e de diferentes tamanhos, com tricomas ou glabras. Flores monoclinas, isomorfas, com corola ligulada e denteada no ápice, amarelas ou raramente amarelo-alaranjadas, dorsalmente avermelhadas ou estriadas de verde, com uma única espécie de cor branca. Estilete bifido, com ramos longos e delgados cobertos de tricomas curtos até abaixo do ponto de bifurcação. Cipselas elipsóides a cilíndricas, com nervuras longitudinais, distintamente rugosas, ou muricadas, ou sulcadas transversalmente, rostradas ou não, freqüentemente dimorfas no mesmo capítulo, com as externas sem rostro e as internas rostradas. A coloração das cipselas pode variar de acordo com as espécies ou com o momento de maturação do fruto, podendo ir de castanho-claro a castanho-escuro ou mesmo preto. Pápus da cipsela formado por cerdas plumosas, basalmente amplas, às vezes reduzidas a escamas ou tricomas simples, ou, raramente, ausentes, neste caso, geralmente nas flores externas.

Observações sobre o gênero

1 Variabilidade nos caracteres em função das fases fenológicas

Hypochaeris apresenta dificuldades na identificação das espécies, principalmente em termos morfológicos. A maior delas é a medição do capítulo durante a floração e frutificação. O problema começa com a definição do momento ideal para a medição. É

possível que haja diferença nas medidas, em um mesmo capítulo, quando as flores estão em fenofases diferentes (em botão, abertas ou quase fenecendo). Isto torna difícil, ainda, comparar uma espécie, ou mesmo uma exsicata, com uma outra. Quando os frutos estão maduros, o capítulo é maior em comprimento e largura. Isto cria problemas quando se quer analisar as descrições das espécies. Em algumas descrições de Cabrera (1937, 1963a, 1963b, 1974), por exemplo, é complicado, muitas vezes, determinar qual a fenofase da planta quando o autor a descreveu. Quando o capítulo aumenta de tamanho, da floração para a frutificação, é importante mencionar que todas as estruturas (brácteas, páleas, pápus) também crescem de forma proporcional. As brácteas involucrias, por sua vez, ficam mais afuniladas. É possível que as externas caiam e sejam substituídas pelas internas, que aumentam de tamanho. Durante a realização deste trabalho, as medições foram tomadas de capítulos em antese (todas as flores abertas), para a padronização dos dados.

Quanto ao formato do invólucro dos capítulos, é considerado por Cabrera (1963a) uma característica taxonômica importante. A sua correta avaliação depende da fase fenológica em que se encontra a espécie. Apenas durante a antese é possível determinar o formato do invólucro. Durante a frutificação, os invólucros tornam-se “inchados” devido ao desenvolvimento das cipselas, obtendo uma forma campanulada.

As páleas servem de proteção à flor e ao fruto. Durante a frutificação, as páleas são mais visíveis e de fácil identificação. Durante a floração, a pálea não é tão visível e muitas vezes pode ser necessário até danificar o capítulo para poder-se distinguir o presente gênero dos demais da tribo Lactuceae, que não possuem pálea.

O nome popular de *Hypochaeris* é almeirão. Este nome é utilizado para a maioria das espécies do gênero, em especial as mais comuns. Ocasionalmente, algumas pessoas referem-se a *Hypochaeris* como “serralha”, que é o nome popular normalmente utilizado para espécies de *Sonchus* L.

2 Variabilidade dos caracteres morfológicos dentro das espécies

Dentro do gênero *Hypochaeris*, *H. chillensis* é uma das espécies mais comuns em todo o Estado. Uma grande variabilidade morfológica foi encontrada em seus espécimes. Muitos deles apresentavam-se com tricomas diferenciados, outros totalmente gla-

bro, além de indivíduos intermediários, o que também foi encontrado por Cabrera (1976). Outra característica muito variável desta espécie foram as folhas basais, que se apresentaram desde inteiras até bastante recortadas. Cabrera (1976) sinonimizou *H. brasiliensis* (Less.) Griseb. e *H. tweediei* (Hook. & Arn.) Cab. em *H. chillensis*, que apresenta uma vasta distribuição por toda a região andina até a Colômbia, além de ocorrer em grande parte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. Uma outra característica variável que também deve ser relatada são os diferentes padrões de ramificação de seus caules. Os espécimes apresentaram desde caules não ramificados (monocéfalos) até caules com 40 ramificações de primeira e segunda ordem. Além de *H. chillensis*, outras espécies como *H. radicata*, *H. glabra*, *H. megapotamica*, *H. lutea* e *H. albiflora*, que são bem distribuídas, também apresentaram uma grande variabilidade dos caracteres citados acima.

3 Padrões de ramificação

Apesar da variabilidade citada acima e da falta de tempo para realizar um estudo aprofundado, talvez seja possível separar as dez espécies encontradas no Estado em dois grupos de plantas, quanto a ramificação de suas hastes florais: basal ou apical. Em *H. glabra*, *H. megapotamica*, *H. pinnatifida* e *H. catharinensis*, normalmente, foram avistados espécimes com apenas um único ramo (monocéfalo) ou mesmo com vários ramos, mas neste caso, começando a ramificar-se desde a base, ou próximo dela, sendo raro encontrar indivíduos com ramos apicais. As espécies com ramificação apical foram *H. chillensis*, *H. radicata*, *H. lutea*, *H. albiflora*, *H. tropicalis* e *H. variegata*. Estas espécies apresentaram ramos bifurcados, trifurcados ou com mais ramificações, normalmente, no ápice do caule.

Os padrões citados acima refletem o que foi encontrado para a maioria dos indivíduos de cada espécie. No entanto, em praticamente todas as espécies havia espécimes que fugiam a estas regras de ramificação.

Espécies citadas para o Estado do Rio Grande do Sul e não encontradas durante a realização deste trabalho

1 – *Hypochaeris petiolaris* (Hook. & Arn.) Griseb. Baker, *In Martius, Fl. Brasil.*, v. 6, n. 3, 1884. (Sin. *Achyrophorus petiolaris* (Hook. & Arn.) DC., *Seriola petiolaris* Hook. & Arn.). *H. petiolaris* é uma

espécie citada para o Rio Grande do Sul em vários trabalhos (Baker, 1884, Cabrera, 1937, 1963a, 1974, Cabrera *et al.*, 2000). Durante todo o trabalho de campo e análises das exsicatas dos herbários esta espécie não foi encontrada. Algumas exsicatas haviam sido identificadas erroneamente, mas tratavam-se de outras espécies, como *H. chillensis*, *H. albiflora* e, até mesmo, *H. radicata*.

2 – *Hypochaeris sellowii* (Sch. Bip.) Cabrera Cabrera, A.L., **Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica**, 1963 (Sin. *Achyrophorus sellowii* (C. H.) Schultz Bip.). Esta espécie foi citada por Cabrera (1963b) como sendo endêmica do Brasil, cujo tipo encontra-se em Paris. Durante todo o trabalho de campo e análises em herbário, ela não foi encontrada.

Chaves dicotômicas para identificação das espécies de *Hypochaeris* no Rio Grande do Sul

1ª Chave dicotômica

- 1 Presença de rizoma horizontal, sem raiz pivotante *H. catharinensis*
- 1' Ausência de rizoma horizontal, com raiz pivotante
 - 2 Todas as cipselas desprovidas de rostro ou rostradas apenas no disco
 - 3 Todas as cipselas desprovidas de rostro *H. tropicalis*
 - 3' Cipselas desprovidas de rostro no raio e rostradas no disco *H. glabra*
 - 2' Todas as cipselas providas de rostro
 - 4 Presença de tricomas simples entre a base da lígula e o ápice do tubo da corola
 - 5 Presença de tricomas adpressos diferenciados nas brácteas involucrais, principalmente nas externas; haste floral fistulosa, crassa ... *H. radicata*
 - 5' Ausência de tricomas adpressos diferenciados em relação ao resto da planta; haste floral maciça
 - 6 Lígulas amarelo-alaranjadas e brácteas involucrais triangulares *H. variegata*
 - 6' Lígulas amarelas a amarelo-pálidas e brácteas involucrais não triangulares
 - 7 Lígulas amarelas; brácteas involucrais de 2-3 séries; folhas basais inteiras, normalmente lanceoladas, alguns indivíduos com folhas basais ligeiramente denteadas; plantas com 22,0 e 77,0 cm alt *H. lutea*
 - 7' Lígulas amarelo-pálidas; brácteas involucrais de 4-5 séries; folhas basais pinatífidas; plantas com 14,0 e 36,0 cm alt. *H. neopinnatifida*
 - 4' Ausência de tricomas simples entre a base da lígula e o ápice do tubo da corola
 - 8 Lígulas menores em relação às brácteas involucrais; cipselas fusiformes de base obtusa e ápice longo e atenuado, pentasulcadas longitudinalmente, pubescentes, quando maduras de coloração castanho-claro *H. megapotamica*

- 8' Lígulas maiores ou iguais às brácteas involu-
crais; cipselas fusiformes de base afilada, sulcos
pouco distintos, em grande número, glabras,
quando maduras de coloração preta
- 9 Cipselas desenvolvidas
- 10 Invólucro campanulado a cilíndrico-cam-
panulado, flores amarelas ... *H. chillensis*
- 10' Invólucro cilíndrico (raro cilíndrico-cam-
panulado), flores brancas *H. albiflora*
- 9' Cipselas atrofiadas
- 11 Capítulo jovem ereto e invólucro cilín-
drico *H. × microcephala*
- 11' Capítulo jovem nutante e invólucro cilín-
drico-campanulado a campanulado
- 12 Invólucro cilíndrico-campanulado,
flores amarelo-claras .. *H. × confusa*
- 12' Invólucro campanulado, flores ama-
relas a amarelo-escuras .. *H. × dolosa*
- 12 Capítulos jovens nutantes, invólucro
cilíndrico-campanulado . *H. × confusa*
- 12' Capítulos jovens eretos, invólucro
cilíndrico *H. × microcephala*

2ª Chave dicotômica

- 1 Pápus bisseriado
- 2 Cipselas do raio sem rostro e do disco rostradas *H. glabra*
- 2' Todas as cipselas rostradas *H. radicata*
- 1' Pápus unisseriado
- 3 Presença de rizoma horizontal *H. catharinensis*
- 3' Ausência de rizoma horizontal
- 4 Cipselas desprovidas de rostro ou brevemente rostradas
- 5 Cipselas totalmente desprovida de rostro
..... *H. tropicalis*
- 5' Cipselas com rostro mais curto que a parte semi-
nífera
- 6 Folhas basais lanceoladas inteiras ou apenas
ligeiramente denteadas em alguns indivíduos;
brácteas involucrais de 2-3 séries enegrecidas ao
longo de toda a extensão *H. lutea*
- 6' Folhas basais pinatífidas; brácteas involucrais de
4-5 séries enegrecidas no ápice em direção ao
centro *H. neopinnatifida*
- 4' Cipselas longamente rostradas: rostro tão longo ou
mais longo que a parte seminífera
- 7 Lígulas que ultrapassam em muito as brácteas
involucrais, as quais são aproximadamente trian-
gulares *H. variegata*
- 7' Lígulas que pouco ultrapassam das brácteas in-
volucrais, ou são do mesmo tamanho as brácteas,
que são linear-lanceoladas
- 8 Cipselas de base obtusa, pentassulcadas lon-
gitudinalmente, pubescentes, quando madu-
ras de coloração castanho-claro
..... *H. megapotamica*
- 8' Cipselas de base afilada, não pentassulcadas,
glabras, pretas quando maduras; ou cipselas
atrofiadas
- 9 Flores brancas *H. albiflora*
- 9' Flores amarelo-escuras a amarelo-claras
- 10 Flores amarelas a amarelo-escuras
- 11 Capítulos jovens eretos, cipselas
normalmente presentes e viáveis
..... *H. chillensis*
- 11' Capítulos jovens nutantes, cipse-
las atrofiadas *H. × dolosa*
- 10' Flores amarelo-claras

Descrições das espécies de *Hypochoeris* no Rio Grande do Sul

Hypochoeris albiflora (Kuntze) Azevêdo-
Gonç. & Matzenb. **Comp. Newsl.**, v. 42, p. 3,
2005.

(Fig. 1)

Basônimo: *Hypochoeris brasiliensis* (Less.) Benth. & Hook. ex
Griseb. var. *albiflora* Kuntze, **Rev. Gen. Plant.**, v. 3, n. 2, p. 201,
1937. Tipo: **PARAGUAY, Concepción**, IX.1892, Otto Kunze
(fotografia do lectótipo: F!). **ARGENTINA, SANTA FÉ, Ceres**,
X.1892, Otto Kuntze (fotografia do parátipo: F!).

Sinônimo: *Hypochoeris microcephala* (Sch. Bip.) Cabrera var.
albiflora (Kuntze) Cabrera **Notas Mus. La Plata, Bot.** v. 2,
p. 201, 1937.

Erva perene, 6,5-38,0 cm alt. Planta glabra ou
laxamente hirsuta. Raiz pivotante, profunda. Haste
floral de delgada a espessa, maciça, ereta, glabra ou
com tricomas hirsutos. Ramificações, normalmente,
desde a base ou no ápice, com 1-6 ramos na base e
2-20 ramos no ápice, com 2,0-20,0 cm compr. cada
ramo. Pedúnculos de primeira ordem variando de
2,0-9,0 cm compr. e de segunda ordem com 9,5-16,5
cm compr., normalmente hirsutos. Folhas caulinares
situadas nas bifurcações da haste floral, alternas,
sésseis, lineares, agudas no ápice e atenuadas na
base, de margens inteiras ou pinatissectas, glabras
ou pilosas, membranáceas, 0,2-26,7 cm compr. por
0,1-0,2 cm larg. Folhas basais alternas, rosuladas,
peciadas ou sésseis, linear-lanceoladas, de mar-
gens denteadas ou lobado-pinatífidas, de 1,0-12,5 cm
compr. por 0,1-1,0 cm larg. no ápice, 0,2-2,0 cm na
região mediana e 0,1-1,0 cm na base. Capítulos em
corimbo laxos. Invólucro cilíndrico, raro cilíndrico-
campanulado, com 10,0-13,6 mm compr. por 4,9-
10,3 mm diam. no ápice e 3,0-4,5 mm na base duran-
te a floração e de 14,1-21,6 mm compr. por 9,0-
32,0 mm diam. no ápice e 4,7-10,4 mm na base du-
rante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas
em 4-5 séries desiguais, arredondadas e enegrecidas
no ápice e na nervura central, agudas ou semi-agudas
no ápice; glabras ou laxamente lanuginosas; as ex-
ternas com 1,2-4,8 mm compr. na floração e 2,0-
7,0 mm compr. na frutificação; as intermediárias com
4,1-9,3 mm compr. na floração e 6,3-12,6 mm compr.
na frutificação; e as internas com 8,0-13,5 mm compr.
na floração e 10,6-21,0 mm compr. na frutificação.
Flores liguladas menores ou compr. igual às brácteas

involucrais, variando de 6,0-10,0 mm; lígulas brancas de 4,0-5,0 mm compr. Páleas do receptáculo hialinas, com 10,0-15,0 mm compr., longamente cirrosas e bidenteadas ou não, com cirro de 2,0-4,5 mm compr. Cipselas fusiformes, glabras, enrugadas transversalmente; quando imaturas de coloração castanho-escura, e quando maduras a cor torna-se negra, com 5,0-9,1 mm compr. Rostro filiforme, presente nas flores do disco e do raio, com 2,0-4,2 mm compr. Pápus unisseriado, plumoso, de coloração branca, com 5,2-9,0 mm compr.

Habitat: ambientes antropizados, em cultivos de lavoura, terrenos baldios, barrancos, cidades e em beira de estradas.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. albiflora* foi encontrada em todas as regiões fisiográficas do Estado, exceto nos Campos de Cima da Serra. No Brasil, esta espécie foi encontrada também no Estado de Santa Catarina. Na Argentina foi encontrada nas províncias de Buenos Aires, Entre Rios, Jujuy, Chaco, Córdoba, Corrientes e San Juan. Além do Brasil e da Argentina, também ocorre no Paraguai (Bortiri, 1999, Cabrera, 1963a, 1974, Cabrera *et al.*, 2000).

Floresce e frutifica: outubro e novembro.

Observações: A presença das flores e o registro dos dados de campo, como cor das lígulas, são importantes na identificação da espécie. No caso de não haver floração numa determinada população, há dificuldade em reconhecê-la devido à semelhança com *H. chillensis*. A morfologia dos frutos não deixa clara a identificação da espécie.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, **Alegrete**, entrada de Alegrete, em frente ao estádio municipal Farroupilha, 7.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 583 (ICN); **Arroio dos Ratos**, Faz. Faxinal, 8.X.1978, K. Hagelund 12378 (ICN); **Bagé**, Casa de Pedra, 10.XI.1991, M. Ritter 654 (ICN); **Caçapava do Sul**, estrada secundária em direção à Faz. Guarita, 23.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 280 (ICN); **Cachoeira do Sul**, em frente à Faz. São Carlos, 25.X.1989, O. Bueno 5796 (HAS); **Camaquã**, Pacheca, 31.X.1989, J. Jarenkow & J.L. Waechter 1382 (PEL); **Capão da Canoa**, 10.XII.2000, N.I. Matzenbacher s/n° (MPUC 9635); **Cristal**, 15 km em direção à balsa de A. Ferrador, 21.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 253b (ICN); **Guaíba**, km 32, BR 116, 26.X.1983, N.I. Matzenbacher s/n° (ICN 59003); **Itaqui**, km 486, trevo da cidade a 1 km, BR 472, 7.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 578 (ICN); **Itati**, X.1984, M. Sobral 3244 (ICN); **Pantano Grande**, Faz. dos Touro, Capivarita do Sul, 26.X.2001, E. N. Garcia 522 (ICN); **Pelotas**, Praia do Barracudo, 28.X.1990, J. Jarenkow 1764 (PEL); **Porto Alegre**, Vila Manresa, 4.XI.1955, B. Rambo s/n° (PACA 56963); **Quaraí**, 30 km da cidade em direção a Uruguaiana a RS 377,

7.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 564 (ICN); **Rosário do Sul**, 2 km da entrada da cidade BR 290, 8.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 587 (ICN); **Santa Maria**, Campus UFSM, 8.VI.1994, L.Z. Ethur s/n° (SMDB 5132); **Santana da Boa Vista**, próximo à igreja, 22.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 259 (ICN); **Santana do Livramento**, trevo de acesso BR 293, 6.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 550 (ICN); **São Gabriel**, km 417 na frente da polícia BR 220, 8.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 590 (ICN); **São Martinho**, estrada próximo a vila, 7.XI.1990, O. Bueno 5970 (HAS); **São Sepé**, BR 392, 15 km da entrada da cidade 30°17' S 53°32' W, 19.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 469b (ICN); **Taquara**, 5.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 332 (ICN); **Terra de Areia**, 21.IX.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 191 (ICN); **Uruguaiana**, Arroio Imbaá, 18.XI.1984, M. Sobral *et al.* 3436 (ICN); **Viamão**, Morro Araçá, sem data, O. Bueno 1764 (HAS).

Material adicional examinado: ARGENTINA, CORRIENTES, **Corrientes**, XI.1988, A. Krapovickas s/n° (HAS 28068). BRASIL, SANTA CATARINA, **Sombrio**, Cerar, 23.IX.1944, P.R. Reitz 702 (RB).

Hypochaeris catharinensis Cabrera, **Bol. Soc. Argent. Bot.**, v. 10, p. 169, 1963. Tipo: BRASIL, SANTA CATARINA, **Joaçaba**, Campos de Palmas, 18.II.1957, L. Smith 11368 (holótipo: LP; Isótipo: US, RB!; fotografia do isótipo: US!)

(Fig. 2)

Erva perene, 15,5-33,0 cm alt. Raiz fasciculada e rizoma horizontal. Haste floral delgada, maciça, ereta, glabra ou ligeiramente lanuginosa. Ramificações, quando presentes, com 2-4 ramos, tanto na base como no ápice, mas na maioria das vezes monocéfalas, com 2,5-23,0 cm compr. cada ramo. Folhas caulinares alternas, sésseis, lineares, atenuadas na base, glabras, membranáceas, duas ou três, com 0,3-4,0 cm compr. por 0,1 cm larg. ou estarem ausentes. Folhas basais alternas, rosuladas, membranáceas, pecioladas, espatuladas; glabras ou hispídas, hirtas ou hirsutas em ambas as faces; obtusas no ápice, atenuadas na base; de 3,0-15,0 cm comprimento por 0,5-1,0 cm larg. no ápice, 0,4-1,5 cm na porção mediana e 0,3-1,0 cm larg. na base; sinuado-denteadas ou inteiras, ciliado-pubescentes na margem e na parte inferior da nervura central. Capítulos solitários ou formando corimbos laxos. Invólucro cilíndrico, variando de 9,4-17,2 mm compr. por 4,3-13,5 mm no ápice, 2,9-11,0 mm larg. na base durante a floração e variando de 19,6-29,4 mm compr. por 5,0-34,7 mm no ápice, 3,1-17,2 mm larg. na base durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas em 4-5 séries desiguais, glabras, verde-ene-grecidas desde o ápice em direção às margens, lineares e semi-agudas no ápice. Brácteas involucrais externas variando de 3,2-5,6 mm compr. na floração

e 2,1-8,0 mm compr. na frutificação. As intermediárias com 6,0-13,5 mm compr. na floração e 6,9-13,2 mm compr. na frutificação. Brácteas involucrais internas com 9,3-19,8 mm compr. na floração e 13,9-20,4 mm compr. na frutificação. Flores liguladas que ultrapassam pouco ou não as brácteas involucrais, variando de 6,0-19,8 mm compr.; lígulas amarelas, de 3,0-15,0 mm compr. Páleas do receptáculo hialinas, lineares, com 11,0-22,2 mm compr., com cirros longos, de 2,0-4,5 mm compr. Cipselas fusiformes, glabras, enrugadas transversalmente; quando maduras de coloração castanho-escuro a preto, com 5,6-12,6 mm compr. Rostro filiforme, longo, presente nas flores do disco e do raio, com 3,3-7,4 mm compr. Pápus unisseriado, de coloração castanha a branca, 6,3-7,8 mm compr.

Habitat: campo limpo, barranco de beira de estrada e ambiente úmido

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. catharinensis* foi encontrada em duas regiões fisiográficas do Estado: Encosta do Nordeste e Campos de Cima da Serra. No Brasil, esta espécie foi encontrada, também, nos Estados de Santa Catarina e Paraná. *H. catharinensis* é uma espécie endêmica do Brasil (Cabrera, 1963b).

Floresce e frutifica: dezembro e janeiro.

Observações: É a única espécie do gênero a apresentar rizoma horizontal, sendo uma característica importante para este táxon.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Bom Jesus, 13.I.1942, B. Rambo s/n° (PACA 8490); Cambará do Sul, 28.III.1989, N. Silveira 9166 (HAS); Caxias do Sul, Vila Oliva, 10.I.1946, B. Rambo s/n° (PACA 31175); São Francisco de Paula, Fazenda Engler, 8.II.1941, B. Rambo s/n° (PACA 4427); São José dos Ausentes, Silveira, 28.XII.1996, J.A. Jarenkow 3438 (PEL 17016).

Material adicional examinado: BRASIL, PARANÁ, Bituruna, I.1956, V. Stawiarski s/n° (R 76585); Campina Grande do Sul, Serra do Ibitiraquire/Morro Tucum, 24.X.2000, J. Cordeiro, J.M. Cruz & C.B. Poliquesi 1761 (HUCS). SANTA CATARINA, São Joaquim, 2 km nordeste da Barra do Rio Postinho, 9.II.1954, J. Mattos 1313 (HAS).

Hypochoeris chillensis (Kunth) Britton, **Bull. Torrey Bot. Club.**, v. 19, p. 371. 1892.

(Fig.3)

Basônimo: *Apargia chillensis* Humb., Bonpl. & Kunth, **Nov. Gen. et Spec. Plant.**, v. 4, p. 3. 1820. Tipo: EQUADOR, Chillo, s. d., A. Bonpland 3005 (holótipo: P).

Sinônimos: *Procellites brasiliensis* Less., **Linnaea**, v. 6, p. 103, 1831 (*pro parte*) (Lectótipo: BRASIL, sem local, s. d., Sellow

3079 (K)). *Seriola brasiliensis* Less., **Syn. Gen. Compos.**, p. 131, 1832. *Seriola brasiliensis* Less. subvar. *hirsutula* Hook. & Arn., **Comp. Bot. Mag.**, v. 1, p. 30, 1835 (Holótipo: ARGENTINA, Buenos Aires, s. d., Tweedie (K)). *Seriola tweediei* Hook. & Arn., **Comp. Bot. Mag.**, v. 1, p. 31. 1835 (Holótipo: ARGENTINA, Buenos Aires, s. d., Tweedie (K)). *Leontodon chilense* DC., **Prodomus**, v. 7, n° 1, p. 105, 1838. *Achyrophorus chilensis* Sch. Bip., **Nov. Act. Acad. Caes. Leop. Karol.**, v. 21, p. 104, 1845. *Achyrophorus brasiliensis* (Less.) Sch. Bip., **Nov. Act. Acad. Caes. Leop. Karol.**, v. 21, p. 106, 1845. *Achyrophorus chillensis* (H.B.K.) Sch. Bip., **Pollichia**, v. 16-17, p. 57 (separatas 25), 1859. *Achyrophorus sagittatus* Philippi, **An. Univ. Chile**, v. 36, p. 178, 1870 (Tipo: ARGENTINA, Mendoza, 1868/69, s. col. (SAGO)). *Hypochoeris brasiliensis* (Less.) Griseb., **Abhandl. König. Gesells. Wissensch. Göttingen**, v. 24, p. 217, 1879. *Hypochoeris brasiliensis* var. *tweediei* (Hook. & Arn.) Baker, in Martius **Fl. Brasil.**, v. 6, n. 3, p. 334, 1884. *Hypochoeris chilensis* (Sch. Bip.) Britton, **Bull. Torrey Bot. Club**, v. 19, p. 371, 1892. *Hypochoeris brasiliensis* alfa *sulfurea* O. K., **Rev. Gen. Pl.**, v. 3, n. 2, p. 159, 1898 (URUGUAY, Rio Santa Lucía, XI.1892, O. K. (F)). *Hypochoeris brasiliensis* var. *chacoense* Hassler, **Fedde Repert.**, v. 12, p. 371, 1913 (Tipo: PARAGUAY, Gran Chaco, Loma Clavel, s. d., Hassler 2603 (G)). *Hypochoeris tweediei* (Hook. & Arn.) Cab., **Not. Mus. La Plata, Bot.**, v. 2, p. 203, 1937.

Erva perene, 9,0-100,0 cm alt. Planta glabra, hirta, hispida ou hirsuta. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada ou espessa, maciça, ereta, glabra ou com tricomas hirsutos. Ramificação desde a base ou no ápice, com 1-9 ramos na base e 1-40 no ápice, com 2,0-57,0 cm compr. em cada ramo. Pedúnculos com ramos de primeira ordem de 2,0-17,5 cm compr. e os ramos de segunda ordem variando de 18,0-45,0 cm compr., glabros ou hirsutos. Folhas caulinares situadas nas bifurcações da haste floral, alternas, sésseis, oblongo-lanceoladas, agudas no ápice e atenuadas na base, com margens inteiras ou mais freqüentemente denteadas ou partidas, glabras ou pilosas, com 0,1-20,0 cm compr. por 0,1-1,0 cm larg. Folhas basais alternas, rosuladas, herbáceas, oblanceoladas, obtusas no ápice e atenuadas na base, com margens inteiras, denteadas ou pinatissectas, de 2,0-22,0 cm comprimento por 0,2-2,0 cm larg. no ápice, 0,4-5,0 cm na porção mediana e 0,1-2,7 cm na base. Capítulos em corimbos laxos. Invólucro campanulado a cilíndrico-campanulado, com 9,6-18,0 mm compr. por 4,3-18,2 mm diam. no ápice e 2,2-9,3 mm na base, durante a floração, e com 11,8-25,8 mm compr. por 7,8-39,7 mm diam. no ápice e 3,4-31,0 mm na base durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas em 5-6 séries desiguais, verdes ou verde-enegrecidas no centro, linear-lanceoladas, arredondadas no ápice, aracnóides ou lanuginosas nas margens, hirsutas ou glabras no dorso; as externas com 1,7-7,4 mm compr. na floração e de 1,4-9,5 mm compr. na frutificação; as intermediárias com

4,4-12,3 mm compr. na floração e de 7,0 a 15,7 mm compr. na frutificação; e as internas com 8,8-15,0 mm compr. na floração e de 12,3-18,8 mm compr. na frutificação. Flores liguladas maiores ou iguais às brácteas involucrais, com 5,3-10,0 mm compr.; lígulas amarelas de 2,0-5,4 mm compr. Páleas do receptáculo hialinas, lineares, com 9,0-18,0 mm compr., com cirro de 2,0 – 5,0 mm compr. Cipselas fusiformes, glabras, enrugadas transversalmente; quando imaturas, de coloração castanho-escuro e, maduras, de cor preta, com 6,1-13,0 mm compr. Rostro filiforme, presente nas flores do disco e do raio, com 2,3-8,0 mm compr. Pápus unisseriado, de coloração castanha a branca, 5,0-9,0 mm compr.

Habitat: campo limpo ou sujo, ambientes antropizados, em cultivos de lavoura, terrenos baldios, em cidades e em beira de estrada, terrenos pedregosos e ambientes úmidos.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. chillensis* foi encontrada em todas as regiões do Estado: Planalto Médio, Litoral, Campanha, Encosta do Nordeste, Missões, Campos de Cima da Serra, Depressão Central e Serra do Sudeste. No Brasil, esta espécie foi encontrada, também, nos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Na Argentina, *H. chillensis* foi encontrada nas províncias de Buenos Aires, Entre Rios, Jujuy, Chaco, Santa Fé, Catamarca, Córdoba, Corrientes, Mendoza, Misiones, Rio Negro, Salta, San Juan, San Luis e Tucuman. Foi encontrado também no Uruguai, Paraguai, Peru, Bolívia, Equador e Colômbia (Bortiri, 1999, Cabrera, 1937, 1974, 1976, Cabrera *et al.*, 2000).

Floresce e frutifica: março, outubro, novembro e dezembro.

Observações: É uma espécie que, durante todo o período de observações, foi confundida com *H. albiflora* e com os três híbridos naturais encontrados. Durante as análises em herbários, foram constatados erros e dificuldades de identificação pois, nestes táxons, fica ainda mais difícil a classificação quando a planta é ressecada e não se citam alguns dados de campo observados pelo coletor, como por exemplo a cor das flores.

Normalmente os capítulos maiores de *H. chillensis* são campanulados e os menores são cilíndrico-campanulados. Esta variação pode ou não ser devido ao tipo de local que a planta se encontra, sendo necessários novos estudos.

H. chillensis apresenta, normalmente, capítulos maiores em relação a *H. albiflora* mas, ocasionalmente, alguns exemplares da última espécie podem ter capítulos tão grandes ou maiores que *H. chillensis*. Neste caso, a falta de referência à cor das lígulas pode tornar praticamente impossível separá-las.

O epíteto específico de *H. chillensis* faz alusão à localidade onde foi coletado o holótipo, Chillo, no Equador. É comum pesquisadores se referirem a esta espécie como “chilensis”, mas a pronúncia, foneticamente, é “chilhensis”. Esta espécie não é encontrada no Chile.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Antônio Prado, 9.XI.1978, G. Hiltl 520 (MPUC); Bagé, Casa de Pedra, 3.XI.1989, M. Ritter 472 (ICN); Bom Jesus, Serra da Rocinha p. Bom Jesus, 14.I.1942, B. Rambo s/n° (PACA 8667); Cambará do Sul, Cambará p. São Francisco, II.1948, B. Rambo s/n° (PACA 36344); Canela, Caracol, 8 km N de Canela, colina W do arroio, 3.I.1973, P. A Pelizaro et al. s/n° (ICN 21972); Capão da Canoa, Rua Venâncio Aires, em frente ao Ed. Acafulco, 11.XI.2000, N.I. Matzenbacher s/n° (MPUC 9633); Caxias do Sul, 1932, Irm. Augusto s/n° (PACA 11864); Cerro Branco, 25.X.1989, O. Bueno 5839 (HAS); Chuvisca, em direção a São Feliciano, 21.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 246 (ICN); Cristal, Parque Bento Gonçalves, próximo ao rio Camaquã, 17.X.1991, N. Silveira 10495 (HAS); Cruz Alta, BR 158 46 km do trevo de Cruz Alta Tupanciretã km 242 29°3' S 53°38' W, 21.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 505 (ICN); Dom Pedro de Alcântara, 5.XII.1997, S. Dalpiaz & L.R.M. Baptista (ICN 115241); Doutor Pestana, em direção a Ijuí, 11.IX.1953, Pivetta 329 (PACA); Erechim, Rua Gladstone Osório, 5.XI.1995, A. Butze et al. s/n° (HUCS 11512); Esmeralda, Açude de Taquara Velha, 22.XII.1978, L. Arzivenco 691 (ICN); Farroupilha, Estação Experimental de Fruticultura, 25.X.1957, O. R. Camargo s/n° (HAS 64031); General Câmara, Santo Amaro, 10.XII.1996, A. M. Carneiro 184 (ICN); Guaíba, Faz. São Maximiano, BR 116, km 307, 16.X.1980, N.I. Matzenbacher s/n° (ICN 49014); Itaara, km 299 RS Itaara BR 158 em direção a Santa Maria 29°31' S 53°44' W, 21.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 513 (ICN); Lagoa Vermelha, I.1943, E. Friderichs s/n° (PACA 29860); Lajeado: Santa Clara, 18.XI.1940, B. Rambo s/n° (PACA 6726); Maçambara, estrada secundária (de chão) para Maçambara a 3 km de BR 472, 7.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 580 (ICN); Maquiné, 6 km de Maquiné a Barra do Ouro, 10.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 453 (ICN); Marcelino Ramos, na floresta do Alto Uruguai, I.1943, E. Friderichs s/n° (PACA 29818); Minas de Camaquã, entrada para a cidade, BR 153, 5.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 522 (ICN); Montenegro, Piedade p. Montenegro, 23.XII.1940, B. Rambo s/n° (PACA 3681); Palmeiras das Missões, Porto da cidade, na rodovia Sarandi, 18.III.1980, J. Mattos et al. 21989 (HAS); Pantano Grande, 23.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 286 (ICN); Passo Fundo, 28.X.1987, N. Silveira 6720 (HAS 67042); Pelotas, Est. Exp. Pelotas – Cascata, 12.XII.1957, J.C. Sacco 840 (PEL); Piratini, BR 392 1 km da ponte sobre o Arroio do Banhado das Vacas km 172, 22.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 271 (ICN); Porto Alegre, Vila Manresa, 16.X.1945, B. Rambo s/n° (PACA 29286); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim, 3.XI.1985, J. Jarenkow,

L. Cestaro, L. Dillenburg & S. Leite 204 (PEL); **Rosário do Sul**, entrada da cidade em direção a São Gabriel de Rosário 2 km BR 290, 8.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 588 (ICN); **Sananduva**, 22.XI.1978, G. Hiltl 547 (MPUC); **Santa Clara do Sul**, em direção a Lageado, 18.XI.1940, B. Rambo s/n° (PACA 4792); **Santa Cruz do Sul**, km 47 RS 244 em direção a Santa Cruz do Sul 29°31' S 53°44' W, 21.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 515 (ICN); **Santa Maria**, 25.X.1938, G. Rau s/n° (SMDB 314); **Santana do Livramento**, 1,5 km da BR 158, km 304 em direção à cidade, 6.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 540 (ICN); **Santiago**, em direção a São Borja 29°9' S 54°52' W BR287, 2 km do trevo de Santiago, 20.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 480 (ICN); **Santo Augusto**, Estação Experimental de Fitotecnia, 8.XI.1983, J. Mattos et al. 25050 (HAS); **São Francisco de Paula**, Passo do Inferno, 10.II.1941, B. Rambo s/n° (PACA 4820); **São Gabriel**, Vacacaí, 13.X.1947, J. Vidal s/n° (R 107969); **São Sebastião do Caí**, Nova Petrópolis p. Caí, 10.XI.1940, B. Rambo s/n° (PACA 6618); **Sapucaia do Sul**, em cima do monte Sapucaia para São Leopoldo, IX.1943, B. Rambo s/n° (PACA 11721); **Selbach**, 24.X.1978, G. Hiltl 618 (MPUC); **Tapera**, 25.X.1978, G. Hiltl 646 (MPUC); **Tapes**, 15 km da BR, 21.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 238 (ICN); **Terra de Areia**, centro da cidade, 7.III.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 136 (ICN); **Torres**, Parque de Torres, Morro Itapeva (beira da lagoa), 7.VII.1972, L.R.M. Baptista & M.L. Lorscheitter s/n° (ICN 28260); **Triunfo**, Pólo Petroquímico, 22.IX.1977, I. Ungaretti 679 (HAS); **Tupanciretã**, Jarí p. Tupanciretã, 26.I.1942, B. Rambo s/n° (PACA 9166); **Uruguaiana**, Campo na beira da estrada, em frente à beira da Faculdade de Zootecnia, 6 km, Sul de Uruguaiana, 14.X.1971, J. C. Lindman, B.E. Irgang & J. F. M. Valls s/n° (ICN 8476); **Vacaria**, Faz. da Ronda p. Vacaria, 6.I.1947, B. Rambo s/n° (PACA 34871).

Material adicional examinado: ARGENTINA, ARGENTINA, **Corrientes**, Dep. San Martin, Yapeyu, 14.I.1979, A. Schinini et al. 18367 (RB); Santo Tomé, 31.X.1970, A. Krapovickas & C.L. Cristóbal 16427 (IAC); San Martin, 14.IX.1979, A. Schinini, S. G. Tressens & R. Vanni 18367 (ICN). BRASIL, MINAS GERAIS, **Belo Horizonte**, UFMG-Campus Pampulha, 9.X.1989, A. M. G. Anjos 114 (BHCB); **Coromandel**, 9.VI.1940, M. Magalhães 248 (BHCB); **Lavras**, Campus ESAL, 20.IX.1982, M.L. Gavilanes 571 (ESAL); **Minas Gerais**, Horto Florestal, 19.XI.1955, E.P.Heringer 4086 (RB); **Nova Lima**, 23.III.1980, T.S.M. Grandi 225 (BHCB); **Oliveira**, Faz. Três Córregos, 26.IX.1987, M.L. Gavilanes & B. Queiroz 3521 (ESAL); **Passa Quatro**, Estrada que leva ao horto do IBDF, cerca de 900 msm, II.1979, S. Nunes s/n° (RB 190656); **Poços de Caldas**: Aeroporto, 3.XII.1940, M. Barreto 11042 (BHCB). RIO DE JANEIRO, **Guanabara**, Estrada da Guanabara-Est, do Soberbo-Vale inundado, 22.IX.1966, C.L.F. Ichaso 139 (RB); **Petrópolis**, Vale Bom Sucesso, 1.XI.1968, D.Lucre & I.A. Braga 3988 (RB). SANTA CATARINA, **Sombrio**, em direção a Araranguá, 23.IX.1944, R. Reitz 1216 (PACA); **Tubarão**, 20.XI.1986, S.M. Nunes s/n° (MPUC 2911); **Ubirici**, 22.I.1960, J. Mattos 7564 (HAS). SÃO PAULO, **Atibaia**, Faz. Soberana, 21.X.1989, A. S. Borges s/n° (ESA 3969); **Bragança**, em região limítrofe, 16.IX.1969, H.F. Leitão Filho & C. Aranha 83 (IAC); **Campinas**, 9.XI.1943, A. S. Lima s/n° (IAC 7315); **Campos do Jordão**, I.1944, E. O.Friderichs s/n° (PACA 27778); **Guarulhos**, arredores do aeroporto, 19.V.2001, S. Talavera d. p. Ortiz s/n° (HUFU 29343); **São Paulo**, Parque do Estado de São Paulo, 4.XI.1948, W. Hoehne s/n° (RB 350420); **Tapiraí**, 20.X.1994, K. D. Hagelund, G. D. Fernandes & R. D. Fernandes s/n° (ESA 3099); **Tapirão**, Faz. 4 Barras, sem data, K. O. Barretos 3150 (ESA). PARANÁ, **Curitiba**, 4.X.1960, A. Nojiri 6 (RB);

Jaguaraiva, Joaquim Martino, 9.X.1958, G. Hatschbach s/n° (PACA 69699); **Piraquera**, F.E.A. Piraquera, 28.VI.1968, N. Imaguire 2051 (RB).

Hypochaeris glabra L., **Sp. Pl.**, p. 810. 1754.
Tipo: "Habitat in Dania, Germania, Belgio".

(Fig.4)

Erva anual ou perene, 9,0-64,0 cm alt.. Planta normalmente glabra. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada, maciça, ereta, glabra, ramificada ou não. Ramificações ser desde a base ou no ápice, com 1-32 ramos na base e de 1-22 ramos no ápice, com 3,0-45,0 cm compr. cada ramo. Pedúnculo com ramos de primeira ordem com 1,0-10,5 cm compr. e os ramos de segunda ordem com 11,0-21,3 cm compr. Folhas caulinares situadas nas bifurcações da haste floral, alternas, sésseis, lineares, agudas no ápice e atenuadas na base, glabras, membranáceas, com até 0,3 cm compr. por 0,1 cm larg.ou ausentes. Folhas basais alternas, rosuladas, pecioladas ou sésseis, membranáceas, espatuladas, com ápice obovado, obtuso a sub-agudo, com base atenuada, sinuado-denteadas nas margens, glabras ou hirtas em ambas as faces, de 2,5-18,0 cm comprimento por 0,2-3,0 cm larg.no ápice, 0,3-3,0 cm na região mediana e 0,1-1,0 cm na base. Capítulos em corimbos laxos. Invólucro cilíndrico, com 6,2-14,1 mm compr. por 4,0-9,3 mm diam. no ápice e 3,0-6,2 mm na base durante a floração e de 11,0-21,3 mm compr. por 2,0-32,5 mm diam. no ápice e 3,6-12,8 mm na base durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas em 3-4 séries desiguais, verdes ou verde-enebrecidas nas margens até o meio, agudas ou semi-agudas no ápice. As brácteas involucrais apresentam o contorno escurecido (preto) do ápice até mais ou menos o meio das mesmas; as externas com 2,3-3,7 mm compr. na floração e 1,6-7,7 mm compr. na frutificação, as intermediárias com 3,2-10,0 mm compr. na floração e 3,3-12,3 mm compr. na frutificação; e as internas com 5,8-11,3 mm compr. na floração e 6,5-16,8 mm compr. na frutificação. Flores liguladas que pouco ultrapassam as brácteas involucrais ou não, com 5,0-7,4 mm compr.; lígulas amarelas, de 2,0-4,2 mm compr. Páleas do receptáculo hialinas, com 8,0-14,3 mm compr., com cirros de 2,0-5,0 mm compr. Cipselas fusiformes, enrugadas transversalmente; quando maduras, de coloração castanho-escura a preta, com 3,0-7,4 mm compr. quando providas de rostro, e de 2,5-4,0 mm compr. quando sem rostro. Rostro filiforme, presente nas flores do disco, 2,4-5,0 mm compr. e ausente nas

flores do raio. Pápus bisseriado, de coloração castanha a branca, com 3,0-10,0 mm compr., formado por uma série exterior de tricomas curtos e simples e uma série interna de tricomas longos e plumosos.

Habitat: campo sujo, praças, ruas, barrancos e beira de estradas.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. glabra* foi encontrada em todas as regiões fisiográficas do Estado, exceto no Alto Uruguai. No Brasil, esta espécie foi encontrada, também, no Estado de Santa Catarina. Na Argentina, *H. glabra* foi encontrada nas províncias de Buenos Aires, Entre Rios, Corrientes e La Plata. Também foi encontrada no Uruguai e Chile (Bortiri, 1999, Cabrera, 1963a, 1974, Cabrera *et al.*, 2000). Na Europa e no Norte da África, ocorre na região Mediterrânea.

Floresce: setembro a novembro; **frutifica:** novembro.

Observações: Foi constatada uma população de *H. glabra*, no município de Capão da Canoa, na Praia de Curumim, com presença de tricomas grandes, finos e flexíveis nas brácteas involucrais (diferentes dos tricomas encontrados em *H. radicata*).

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, **Alegrete**, entre Alegrete e Uruguaiana, BR 290, km 491, 31.X.1981, R. Bueno s/n° (ICN 51231); **Bagé**, 3.XI.1989, M. Ritter 465 (ICN); **Campo Real**, 25.IX.1974, Grupo de trabalho Ma/As/RS s/n° (PEL 8018); **Canguçu**, 35 km de Boa Vista, em direção à cidade, 22.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 264 (ICN); **Capão da Canoa**, Praia de Curumim, 20.IX.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 177 (ICN); **Capão do Leão**, Horto Botânico Ir. Teodoro Luiz, 29.IX.1986, J. Jarenkow & J. L. Waechter s/n° (PEL 9277); **Carazinho**, 24.IX.1974, Grupo de trabalho Ma/As/RS s/n° (PEL 8011); **Chuíscia**, em direção a São Feliciano, 21.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 245 (ICN); **Guaíba**, BR 116, km 32, 1981, N. I. Matzenbacher s/n° (ICN 51230); **Júlio de Castilhos**, 9 km do trevo em direção a Santo Ângelo, BR 285, 28°23' S 54°29' W, 21.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 509 (ICN); **Minas de Camaquã**, entrada para a cidade, BR 153, 5.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 523 (ICN); **Lavras do Sul**, Mina, Volta Grande, 5.XI.1984, M. Sobral 3091 (ICN); **Montenegro**, em direção à Pareci, 1944, E. Henz s/n° (PACA 26585); **Parobé**, Morro do Pinhal, Santa Cristina, 28.IX.1986, A. F. Assunção 133 (ICN); **Passo Fundo**, Rio Passo Fundo, XI.1991, L. F. Silva s/n° (RSPE 4726); **Pelotas**, IPEA, 2.XI.1969, E.C.dos Santos 5 (PEL); I.A.S. Pelotas, 25.IX.1957, J.C. Sacco 653 (PEL); **Picada Café**, BR 116 km 189 entre Picada Café e N. Petrópolis, 9.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 449 (ICN); **Porto Alegre**, Morro da Glória, 5.XII.1933, B. Rambo 2006 (SP); **Rio Pardo**, Estância Boa Vista, 10.IX.1979, O. Bueno 1677 (HAS); **Santa Cristina do Pinhal**, Morro do Pinhal, 28.IX.1986, A. F. Assunção 132 (ICN); **Santana da Boa Vista**, Cerro das Burras, 11.X.1987, J.A. Jarenkow & M. Sobral 779 (PEL); **Santana do Livramento**, Cerro dos Palomas, 1.XI.1981, R. Bueno s/n° (ICN 51232); **São Borja**,

dist. Santa Rosa-Rincão São Lucas-E a Bonitas, 23.X.1993, R. Záchia 1494 (HAS); **São Leopoldo**, Quinta São Manuel, X.1936, J. Dutra 1405 (ICN); **Vacaria**, Morro Agudo, 28.II.1976, L. Arzivenco s/n° (ICN 44357); **Vitória das Missões**, 9 km do trevo em direção a Santo Ângelo, BR 285 28°23' S 54°29' W, 20.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 501 (ICN).

Material adicional examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, **Sombrio**, em direção a Araranguá, 5.XII.1945, R. Reitz s/n° (PACA 31849). URUGUAI, URUGUAI, **Montevideo**, Faculdade de Agronomia de Sayago, 1951, J. Mattos 1801 (HAS).

Hypochaeris lutea (Vell.) Britton, **Ann. N. Y. Acad. Sci.**, v. 7, p. 153, 1893.

(Fig. 5)

Basônimo: *Prenanthes lutea* Vell., **Fl. Flum.**: 350, 1825: Icones 8: tab. 91, 1827. Tipo: Icones 8, tab. 91, **Fl. Flum.**, 1827, Vellozo (lectótipo: RB; fotocópia do lectótipo: RB!).

Sinônimos: *Hypochaeris gardneri* Baker, **Fl. Bras.**, v. 6, 1884. *Hypochaeris rosenfurtii* Cabrera var. *rosenfurtii*, **Not. Mus. La Plata, Bot.**, v. 3, p. 150, 1938.

Erva perene, 22,0-77,0 cm alt.. Planta glabra ou com tricomas. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada, maciça, ereta, glabra ou com tricomas hirsutos. Ramificações na base ou no ápice, com 1-11 ramos na base e 1-34 no ápice, com 3,0-65,0 cm compr. em cada ramo. Pedúnculos com ramos de primeira ordem com 3,0-15,5 cm compr. e os ramos de segunda ordem com 15,2-42,0 cm compr. Folhas caulinares alternas, linear-lanceoladas, agudas no ápice e atenuadas na base, glabras, membranáceas, com 0,2-15,0 cm compr. por 0,1-0,5 cm larg., ou mesmo estarem ausentes. Folhas basais alternas, rosuladas, pecioladas, linear-lanceoladas, glabras, com margens inteiras ou também com pequenos recortes, de 4,0-44,5 cm comprimento por 0,5 cm larg. no ápice, 2,0 cm na região mediana e 0,5 cm na base. Capítulos isolados a corimbos laxos. Invólucro cilíndrico a cilíndrico-campanulado, raro campanulado, com 14,0-28,0 mm compr. por 6,0-30,0 mm diam. no ápice e 3,4-30,0 mm na base durante a floração e com 13,0 a 23,7 mm compr. por 13,8-34,5 mm diam. no ápice e 3,7-9,2 mm na base durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas em 2-3 séries desiguais, verdes ou verde-enebrecidas do ápice até o centro, lineares e subagudas; as externas com 2,7-7,5 mm compr. na floração e 2,8 a 8,3 mm compr. na frutificação; as intermediárias com 5,3-12,3 mm compr. na floração e 6,8-13,7 mm compr. na frutificação; e as internas, com 8,0-16,3 mm na floração e 9,7-20,0 mm compr. na frutificação. Flores liguladas que ultrapassam as brácteas involucrais,

com 10,0-19,4 mm compr.; lígulas amarelas de 3,0-17,9 mm compr. Presença de tricomas simples entre a base da lígula e o ápice do tubo da corola. Páreas do receptáculo hialinas, com 11,6 a 18,8 mm compr., com longos cirros, de 3,4-8,0 mm compr. Cipselas fusiformes, glabras, enrugadas transversalmente; quando maduras de coloração castanho-escuro, com 5,8-10,4 mm compr. Rostro filiforme, curto, presente nas flores do disco e do raio, com 1,3-5,7 mm compr. Pápus unisseriado, de coloração castanha a branca, 4,3-11,0 mm compr.

Habitat: ambientes úmidos (banhados, brejos).

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. lutea* foi encontrada em todas as regiões do Estado, exceto Planalto Médio e Campanha. No Brasil, esta espécie foi encontrada, também, nos Estados de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Em outros países, *H. lutea* foi encontrada apenas no Uruguai e na Argentina (Cabrera, 1941).

Floresce: fevereiro e julho; **frutifica:** fevereiro

Observações: Cabrera (1937) descreve *H. rosengurtii* var. *rosengurtii* como sendo uma espécie diferente de *H. lutea*, que seria exclusiva do Brasil. No entanto, a partir das análises e observações detalhadas dos exemplares coletados e dos materiais de vários herbários, pode-se confirmar que ambas são na realidade a mesma espécie. Neste caso, *H. lutea* é o epíteto mais antigo e válido, sendo *H. rosengurtii* um sinônimo.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Arroio dos Ratos**, Estação Experimental Agronômica/UFRGS, 27.IX.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 236 (ICN); **Bom Jesus**, Serra da Rocinha p. Bom Jesus, 14.I.1942, B. Rambo s/n° (PACA 8658); **Cambará do Sul**, Serra da Pedra p. Cambará, 28.XII.1943, R. Reitz 1042 (PACA); **Candelaria**, Loreto, 3.XII.1964, H.E. Strang 644 (RB); **Encruzilhada do Sul**, 16.XI.1978, J. Mattos et al. 19083 (HAS); **Esmeralda**, 17.X.1978, L. Arzivenço 669 (ICN); 26.X.1978, L. Arzivenço 193 (ICN); **Esteio**, em direção à Porto Alegre, 25.X.1950, B. Rambo s/n° (PACA 49054); **Guaíba**, Faz. São Maximiano, BR 116, km 307, 22.IX.1985, N.I. Matzenbacher s/n° (ICN 63890); **Montenegro**, Estação Azevedo p. Montenegro, 17.VI.1936, B. Rambo s/n° (PACA 2319); **Morrinhos do Sul**, Morro Azul, 30.XI.1996, J. Jarenkow & M. Sobral 3296 (PEL); **Osório**, Lagoa dos Barros, BR 290 km 87, 18.IX.1975, Z. Rosa s/n° (HAS 3111); **Porto Alegre**, Vila Manresa, 12.XII.1945, B. Rambo s/n° (PACA 31668); **Santa Maria**, 16.X.1938, A. Bruxel s/n° (PACA 29774); **São Francisco de Paula**, Tainhas p. São Francisco de Paula, 17.II.1946, B. Rambo s/n° (PACA 32326); **São Leopoldo**, em banhado, IX.1941, J. Eugênio 284 (SP); **São Sebastião do Caí**, Conceição p. Caí, 14.XII.1948, B. Rambo s/n° (PACA 38826); **Vacaria**, 6.I.1947, B. Rambo s/n° (PACA 34868); **Viamão**, Beco do Capitão, no Sítio Vassoura, 10.VIII.1987, C. Mondin & A. Levy 125 (HAS).

Material adicional examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, **Caparaó**, 10.IX.1941, A. Brade 16912 (RB); 30.IV.1989, L. Krieger et al. 24019 (ESA); **Carandá**, Crespo, E. Minas, 18.XI.1946, A. Ponaste 545 (RB); **Lima Duarte**, P.E. do Ibitipoca, 18.II.1987, H.O. Sousa s/n° (BHCB 9813); **Parreiras**: Faz. da Serra Parreiras (antiga Caldas), 7.XII.1940, M. Barreto 11043 (BHCB); **Poços de Caldas**, Estrada de Parreiras, Poços de Caldas (antigo Caldas), 8.XI.1940, M. Barreto 10917 (BHCB); **São Roque de Minas**, Parque Nacional da Serra da Canastra, 16.X.1994, R. Romero et al. 1288 (HUFU); **Tiradentes**, próximo à cidade, 6.XII.1983, H.F. Leitão Filho et al. s/n° (ESAL 4158); **sem local**, Pico do Itabirito, 25.II.1995, W.A. Teixeira s/n° (BHCB 26379). PARANÁ, **Balsa Nova**, Rodeio Santo Antônio, 7.X.1996, sem coletor (SJRP 14028); **Campina Grande do Sul**, Serra do Ibitiraquire, Morro Tucum, 24.X.2000, J. Cordeiro, E. Barbosa & E.F. Costa 1761 (ESA); **Curitiba**, 13.X.1946, G. Hatschbach 479 (PACA); 5.XI.1957, R. B. Lange 1044 (RB); **Tijucas do Sul**, Rio Taboada, 7.III.1989, O. S. Ribas & J. M. Silva 84 (HUCS); **Volta Grande**, Lapa, 13.XI.1999, J. Cordeiro, J. M. Cruz & C.B. Poliquesi 1574 (HUCS). RIO DE JANEIRO, **Itatiaia**, Serra do Itatiaia, 13.V.2002, P. Dusen 9 (BHCB); III.1937, A.C. Brade 15615 (RB); **Petrópolis**, Correias, Picada para o Açú, 31.VIII.1985, C. Farrey et al. 797 (RB 242990). SANTA CATARINA, **Bom Jardim da Serra**, Desfiladeiro do Funil, II.1990, M. Sobral et al. 6496 (ICN); **Bom Retiro**, Campo dos Padres, 23.I.1957, B. Rambo s/n° (PACA 60139); Fazenda S. Antônio, Campo dos Padres, 23.I.1957, L. Smith 10304 (RB); **Canasvieiras**, Ilha de Santa Catarina, 10.XII.1940, Duarte & J. Falcão 3416 (RB); **Florianópolis**, Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina, 21.XII.1965, Klein & Souza 6398 (ICN); **Sombrio**, em direção a Araranguá, 9.VI.1945, R. Reitz 1045 (PACA). SÃO PAULO, **Campos do Jordão**, I.1944, E. Friderichs s/n° (PACA 27827); **Itararé**, Faz. S. Maria do Espinho, campo queimado há 4 meses, 27.XI.1993, V.C. Souza et al. 4713 (ESA); **São José do Barreiro**, 8.XII.1998, L. Freitas & I. T. M. Gajardo 481 (HUFU); **São Paulo**, Vila Ema dos Brejos, III.1940, A. Brade 16197 (RB).

Hypochaeris megapotamica Cabrera, **Not. Mus. La Plata Bot.**, v. 2, p. 192, 1937. Tipo: ARGENTINA, BUENOS AIRES, **Elizalde**, 15.XI.1930, A.L. Cabrera 1523 (holótipo: LP; fotocópia do holótipo: LP!).

(Fig. 6)

Erva perene, 8,5-43,0 cm alt. Planta glabra ou laxamente hispida. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada, ereta, glabra ou hispida. Ramificação, normalmente, desde a base ou no ápice, com 1-8 ramos na base e 1-17 ramos no ápice, com 1,5-33,0 cm compr. cada ramo. Pedúnculos com ramos de primeira ordem com 2,5-14,0 cm compr. e os ramos de segunda ordem com 14,5-33,0 cm compr. Folhas caulinares alternas, sésseis, lineares, agudas no ápice e atenuadas na base, glabras ou hispidas, membranáceas, com 0,1-9,0 cm compr. por 0,1-1,5 cm larg., podendo estar presentes nas bifurcações da haste floral. Folhas basais alternas, rosuladas, pecioladas ou sésseis, oblanceoladas, agudas no ápice e ate-

nuadas na base, brevemente pecioladas, com margens sinuado-denteadas, profundamente lobadas ou pinatissectas; densamente hispídas na nervura central e nas margens ou em ambas as faces, de 2,5-15,0 cm comprimento por 0,2-1,0 cm larg. no ápice, 0,3-3,0 cm na região mediana e 0,1-0,5 cm na base. Capítulos em ramos paucicéfalos ou monocéfalos. Capítulo jovem nutante. Invólucro cilíndrico a cilíndrico-campanulado, raro campanulado, com 12,1-24,9 mm compr. por 4,6-18,0 mm diam. no ápice e 3,0-12,3 mm na base durante a floração e com 14,3-33,7 mm compr. por 9,0-55,3 mm diam. no ápice e 4,7-48,8 mm na base durante a frutificação. Brácteas involucrias imbricadas em 4-5 séries desiguais, verdes ou verde-enebrecidas desde o ápice até o centro, linear-lanceoladas; as externas com dorso hirto e lanuginoso, com 2,0-9,7 mm compr. na floração e 2,0-11,8 mm compr. na frutificação; as intermediárias são hispídas, com 6,6-19,0 mm compr. na floração e 7,0-19,4 mm compr. na frutificação; e as internas são agudas ou semi-agudas no ápice, dorso glabro com ápice ligeiramente lanuginoso, com 11,0-25,4 mm compr. na floração e de 12,0-31,7 mm compr. na frutificação. Flores liguladas não ultrapassam as brácteas involucrias, com 8,0-18,0 mm compr.; lígulas amarelas de 3,0-8,4 mm compr. Pálea do receptáculo hialina, linear-lanceolada, com 11,5-22,1 mm compr., longamente cirrosa e bidentada, com cirro de 3,4-9,4 mm compr. Cipselas fusiformes, de base obtusa e ápice longo e atenuado, pentassulcadas longitudinalmente, pubescentes, quando maduras de coloração castanho-clara, com 6,3-15,2 mm compr. Rostro filiforme, com 2,6-9,0 mm compr. Pápus unisseriado, plumoso, de coloração castanha a branca, 5,8-15,5 mm compr.

Habitat: campo limpo ou sujo, ambientes antropizados, em cultivos de lavoura, terrenos baldios e em beira de estrada, em barranco. Também foi encontrado em terrenos pedregosos.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. megapotamica* foi encontrada em todas as regiões fisiográficas do Estado. No Brasil, esta espécie foi encontrada, também, no Estado de Santa Catarina. Na Argentina, *H. megapotamica* foi encontrada nas províncias de Buenos Aires, Entre Rios e Corrientes. Foi encontrada também no Uruguai (Bortiri, 1999, Cabrera, 1937, 1974, Cabrera *et al.*, 2000).

Floresce e frutifica: setembro a dezembro.

Observações: Durante todo o trabalho de campo e análises das exsicatas de vários herbários, consta-

ta-se que há muita dificuldade de diferenciar *H. megapotamica*, *H. pampasica* Cabrera e *H. grisebachii* Cabrera, por apresentarem características bem próximas. Nas observações em bibliografias, em ilustrações das três espécies, é fácil separá-las, pois apresentam características distintas. Na análise das fotografias dos tipos, estas diferenças quase não são demonstradas e muitas vezes passam despercebidas. *H. pampasica* e *H. grisebachii*, segundo Cabrera (1974) e Bortiri (1999), não ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul. No presente trabalho também não se encontrou as referidas espécies. As características observadas no campo e nos herbários levaram a concluir que todas as plantas deste grupo encontradas no Rio Grande do Sul pertencem a *H. megapotamica*.

Na Flora Brasiliensis, Baker (1884) cita *H. apargioides* Hook. & Arn. como sendo uma espécie brasileira, mas segundo Cabrera (1963b), e com as análises detalhadas das espécies, pode-se demonstrar que o primeiro autor a confundiu com *H. megapotamica*.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Antônio Prado, 9.XI.1978, G. Hiltl 544 (MPUC); Bagé, Casa de Pedra, 2.XI.1989, M. Ritter 442 (ICN); Casa de Pedra, 2.XI.1989, M. Ritter 511 (ICN); Boa Vista, próximo à igreja, 22.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 260 (ICN); Bom Jesus, 19.VII.1978, A. Gorgen s/n° (MPUC 1934); Cachoeira do Sul, de frente à Faz. São Carlos, 25.X.1989, O. Bueno 5803 (HAS); Cambará do Sul, Faxinal, X.1984, M. Sobral 3189 (ICN); Canguçu, Br 392, km 120, 22.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 265 (ICN); Capão da Canoa, 11.X.1997, N.I. Matzenbacher 2266 (ICN); Capão do Leão, Horto Botânico, Ir. Teodoro Luiz, 29.XI.1986, J. Jarenkow & J. L. Waechter 463 (PEL); Esteio, em direção a Porto Alegre, 14.XI.1949, B. Rambo s/n° (PACA 44386); General Câmara, Santo Amaro, 6.IX.1996, A. M. Carneiro 155 (ICN); Guaíba, 26.X.1978, N. I. Matzenbacher s/n° (HURG 714); Júlio de Castilhos, BR 158 4,8 km de J. Castilhos até Santa Maria, 29°16' S 53°40' W, 21.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 512 (ICN); Minas de Camaquã, Guarita, 23.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 279 (ICN); Porto Alegre, Vila Manresa, 4XI.1955, B. Rambo s/n° (PACA 56968); Rio Grande, Dunas do canal do Arroio Taim, 12.XII.1986, M. R. Ritter 26 (ICN); Rosário do Sul, Campo 8 km leste da cidade, BR 290 km 377, 13.X.1971, Lindeman, B. E. Irgang & J. F. Valls s/n° (ICN 8376); Santa Maria, 18.XII.1955, O. Camargo 3 (PACA); São Jerônimo, Pólo carboquímico e Fazenda Bugio, 18.X.1982, M. L. Abruzzi 728 (HAS); São Leopoldo, 13.XI.1934, B. Rambo s/n° (PACA 2304); 17.VI.1935, A. Bruxel s/n° (PACA 29781); Sapucaia do Sul, da cidade em direção a São Leopoldo, 26.I.1955, B. Rambo s/n° (PACA 57001); Silveira Martins, em direção a Santa Maria, 19.XI.1952, Pivetta 326 (PACA); Torres, Parque de Torres, Morro Itapeva, 7.VIII.1972, L. Baptista & M. L. Lorscheitter s/n° (HAS 63675); Uruguiana, Arroio Caiboatê, 14.XI.1984, M. Sobral 3301 (ICN).

Material adicional examinado: BRASIL, SANTA CATARINA, Garopaba, Praia da Ferrugem, 12.X.1989, E. Danilevicz 35 (HAS); São Joaquim, 28.X.1961, J. Mattos 9324 (HAS).

Hypochaeris neopinnatifida Azevêdo-Gonç. & Matzenb., **Pesquisas, Ser. Bot.**, n. 57, p. 158, 2006.

(Fig. 7)

Basônimo: *Hypochaeris variegata* (Lam.) Baker var. *pinnatifida* Speg., **Contrib. Flora Sierra Ventana**, p. 40, 1896. Tipo: ARGENTINA, BUENOS AIRES, Sierra de la Ventana, XI.1895, C. Spegazzini s. n. (holótipo: LP)

Sinônimos: *Hypochaeris pinnatifida* (Speg.) C.F. Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher, **Comp. Newsl.**, v. 42, p. 2, 2005 (non *Hypochaeris pinnatifida* Cyr. ex Tenore, Sylloge Plantarum, p. 406, 1831). *Hypochaeris rosenfurtii* var. *pinnatifida* (Speg.) Cabr., **Rev. Mus. La Plata (N.S.), Sec. Bot.**, v. 4, p. 393, 1941. *Hypochaeris variegata* Baker var. *pinnatifida* Speg., **Contrib. Flora Sierra Ventana**, v. 40, 1896. *Hypochaeris variegata* var. *acutibracteata* Speg., **Contrib. Flora Sierra Ventana**, v. 39, 1896.

Erva perene, 14,0-36,0 cm alt. Presença de tricomas hispídeos por toda a planta. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada, ereta, glabra ou com tricomas hispídeos. Ramificações desde a base ou no ápice, com 1-7 ramos na base e no ápice, com 10,0-28,5 cm compr. cada ramo. Pedúnculos com ramos de primeira ordem com 1,5-13,0 cm compr. e os ramos de segunda ordem com 14,0-28,5 cm compr., normalmente hispídeos. Folhas caulinares alternas, sésseis, lineares, agudas no ápice e atenuadas na base, glabras ou hispídas, membranáceas, com 0,2-5,0 cm compr. por 0,1-0,2 cm larg. Folhas basais alternas, rosuladas, pecioladas ou sésseis, oblanceoladas, agudas no ápice, longamente atenuadas na base e profundamente lobadas ou pinatissectas nas margens, glabras em ambas as faces, de 4,0-16,0 cm comprimento por 0,2-0,5 cm larg. no ápice, 0,5-1,3 cm na região mediana e 0,2-0,5 cm na base. Capítulos isolados ou reunidos em corimbos laxos. Invólucro campanulado com 17,1-25,9 mm compr. por 7,8-23,7 mm diam. no ápice e 3,7-6,6 mm na base, durante a floração e de 17,3-23,2 mm compr. por 20,0-30,4 mm diam. no ápice e 5,0-10,0 mm na base durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas em 4-5 séries desiguais, enegrecidas no ápice em direção ao centro, linear-lanceoladas, acuminadas e semi-obtusas no ápice e com margens lanuginosas; glabras ou hirsutas no dorso; as externas com 2,7-8,5 mm compr. na floração e 2,6-8,8 mm compr. na frutificação; as intermediárias com 7,1-13,3 mm compr. na floração e 6,8-15,5 mm compr. na frutificação; e as internas com 11,3-17,6 mm compr. na floração e 13,0-19,8 mm compr. na frutificação. Flores liguladas que ultrapassam as brácteas involucrais, com 12,0-19,7 mm compr.; lígulas amarelo-pálidas, de 8,1-12,0 mm

compr. Presença de tricomas simples entre a base da lígula e o ápice do tubo da corola. Páleas do receptáculo hialinas, lanceoladas, variando de 8,2-18,0 mm compr., com cirro de 5,4-7,4 mm compr. Cipselas fusiformes, glabras, pentassulcadas, com linhas transversais entre os sulcos; quando maduras, de coloração castanho-escuro a preto, com 5,7-9,5 mm compr. Rostro filiforme, grosso e curto, presente nas flores do disco e do raio, com 1,3-5,0 mm compr. Pápus unisseriado, plumoso, de coloração castanha a branca, 6,0-11,0 mm compr.

Habitat: ambientes úmidos.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. neopinnatifida* foi encontrada em quatro das regiões fisiográficas do Estado: Planalto Médio, Campanha, Campos de Cima da Serra e Serra do Sudeste. No Brasil, esta espécie foi restrita ao Rio Grande do Sul. Na Argentina, *H. neopinnatifida* foi encontrada na província de Buenos Aires (Bortiri, 1999, Cabrera, 1941, 1963a, Cabrera *et al.*, 2000).

Floresce e frutifica: novembro e dezembro.

Observações: O táxon *H. rosenfurtii* var. *pinnatifida*, inicialmente classificado como sendo uma variedade de *H. variegata* por Spegazzini, e por Cabrera (1963a), foi elevado recentemente à categoria de espécie (Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher, 2005b) devido as características diferenciais em relação à *H. lutea* (= *H. rosenfurtii* Cabr. var. *rosenfurtii*), como número de séries de brácteas involucrais e hábito. Após a publicação do novo epíteto, no entanto, constatou-se a existência *Hypochaeris pinnatifida* Syr. ex Tenore, descrito previamente, o que levou a proposição de um novo nome para esta espécie (Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher, 2006), *Hypochaeris neopinnatifida* C.F. Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher, o qual foi adotado neste trabalho.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Bagé, Casa de Pedra, 10.XI.1991, M. R. Ritter s/n° (ICN 93564); Cruz Alta, XII.1986, M. Sobral 5272 (ICN); BR 158, 46 km do trevo da cidade em direção à Tupanciretã, km 242, 29°3'S 53°38' W, 21.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 506 (ICN); Minas do Camaquã, 3 km da BR 153 na entrada da cidade, 23.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 276 (ICN); Passo Fundo, campo com pequeno banhado, 20 km W, 30.X.1971, Lindeman, B. E. Irgang & J. F. Valls s/n° (ICN 8811); Pinheiro Machado, Serra do Herval, 1.XI.1961, G. F. J. Pabst & E. Perreira 6507 e 6681 (PEL); São Francisco de Paula, 29.XI.1988, O. Bueno 5768 (HAS); RS 453, km 232, 3 km de Lajeado Grande para Tainhas, 9.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 431 (ICN).

Hypochaeris radicata L., **Sp. Pl.**, p. 810. 1753.
Tipo: "Habitat in Europae cultioris pascuis".

(Fig. 8)

Erva perene, 22,0-90,0 cm alt. Raiz pivotante, profunda. Haste floral fistulosa, crassa, quebradiça, ereta, glabra, ramificada ou não. Ramificações podendo ser desde a base ou no ápice, com 1-19 ramos na base e de 1-20 ramos no ápice, de 11,0-42,0 cm compr. cada ramo. Pedúnculos com ramos de primeira ordem com 5,0-13,0 cm compr. e de segunda ordem variando de 15,0-29,0 cm compr., normalmente hirtos. Folhas caulinares situadas nas bifurcações da haste floral, alternas, sésseis, lineares, agudas no ápice e atenuadas na base, glabras, membranáceas, com 11,0 cm compr. por 1,5 cm larg. ou ausentes. Folhas basais alternas, rosuladas, membranáceas, pecioladas ou sésseis, oblanceoladas ou oblongas ou profundamente partidas, com ápice agudo ou obtuso, de base atenuada e de margens sinuado-denteadas ou lobadas ou profundamente pinatisssectas, de 2,0-16,0 cm comprimento por 0,5-2,0 cm larg. no ápice, 0,5-1,5 cm na parte mediana e 0,2-0,5 cm na base. Presença de tricomas do tipo hirtos em ambas as faces das folhas basais. Capítulos em corimbos laxos. Invólucro campanulado, com 11,0-18,4 mm compr. por 7,4-27,3 mm diam. no ápice e 5,0-8,0 mm na base, durante a floração; e com 10,4-24,6 mm compr. por 17,0-33,0 mm diam. no ápice e 9,0-12,0 mm na base, durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas em 4-5 séries desiguais, verdes ou verde-enebrecidas no centro, agudas ou semi-agudas no ápice, atenuadas na base e com tricomas estrigosos, principalmente nas brácteas involucrais externas e em algumas intermediárias. Brácteas involucrais externas com 2,0-5,0 mm compr. na floração e 2,1-6,6 mm compr. na frutificação; as intermediárias com 4,0-9,3 mm compr. na floração e 4,4-15,0 mm compr. na frutificação; e as internas com 6,0-12,3 mm compr. na floração e 12,1-20,2 mm compr. na frutificação. Flores liguladas que ultrapassam as brácteas involucrais, com 8,0-15,0 mm compr.; lígulas amarelas de 4,0-9,5 mm compr. Presença de tricomas simples entre a base da lígula e o ápice do tubo da corola. Páleas do receptáculo hialinas com 12,0-20,0 mm compr., longamente cirrosas e bidenteadas, com cirros de 3,0-6,0 mm compr. Cipselas fusiformes, denticuladas, enrugadas transversalmente; glabras, quando maduras e de coloração castanho-escuro a preta, com 6,7-12,0 mm compr. Rostro filiforme, presente nas flores do disco e do raio, com 3,0-8,0 mm compr.

Pápus bisseriado, de coloração castanha a branca, 6,0-10,0 mm compr., formado por uma série exterior de tricomas curtos simples e uma série interna de tricomas longos e plumosos.

Habitat: ambientes antropizados, em cultivos de lavoura, terrenos baldios, em cidades e em beira de estrada. Também foi encontrado em terrenos pedregosos.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. radicata* foi encontrada em todas as regiões fisiográficas exceto no Alto Uruguai. No Brasil, esta espécie foi encontrada, também, nos Estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Na Argentina, *H. radicata* foi encontrada nas províncias de Buenos Aires, Entre Rios, Jujuy, Neuquén, Chubut, Córdoba, Rio Negro, Tucumán, Santa Cruz. Foi encontrada também no Chile e no Uruguai (Bortiri, 1999, Cabrera, 1974, Cabrera *et al.*, 2000). Na Europa e no Norte da África, ocorrendo na região Mediterrânea.

Floresce e frutifica: outubro, novembro.

Observações: As brácteas involucrais desta espécie apresentam um tipo de tricoma característico que é diferente dos encontrados no restante da planta. Estes tricomas são pequenos, duros, rígidos e adpressos. Vêm enfileirados, três, quatro ou mais, principalmente nas brácteas involucrais externas (na maioria das vezes no ápice e na nervura central das mesmas). Para Cabrera (1963a, 1974, 1976), os tricomas não são tão importantes para a taxonomia do gênero *Hypochaeris*, não auxiliando na determinação das espécies. No entanto, esta característica pode ajudar a definir a identidade de *H. radicata*, pelo menos para o Brasil, pois não foram encontrados tricomas deste tipo em outras espécies.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Antônio Prado, 9.XI.1978, G. Hiltl 621 (MPUC); Bagé, campo próximo a Urcamp, 5.XII.2002, C.F. Azevedo-Gonçalves 537 (ICN); Bento Gonçalves, Campus, 2.XI.1994, R. Molon *et al.* s/n° (HUCS 10312); Bom Jesus, 8.II.1988, N. Silveira & D. Farias 5222 (HAS); Caçapava do Sul, rumo a rodovia São Francisco do Sul, 20.XII.1984, J. Mattos & N. Model 29290 (HAS); Camaquã, mais ou menos 30 km da entrada de Bagé, BR 153, 5.XII.2002, C.F. Azevedo-Gonçalves 535a (ICN); Cambará do Sul, Fortaleza, 24.V.1984, N. Silveira *et al.* 1241 (HAS); Canela, Rio Cai-Passo do Inferno, 10.III.1952, G.F. Pabst s/n° (RB 77094); Caxias do Sul, em direção a Ana Rech à 13 km da Vila Oliva, 29.X.1985, S. A. Martins 506 (HAS); Chuvisca, em direção a São Feliciano, 21.IX.2002, C.F. Azevedo-Gonçalves 248 (ICN); Dois Irmãos, 1.XI.1989, N. Silveira 7235 (HAS); Farroupilha, 26.X.1956, O. Camargo 894 (PACA); Gramado, 17.XI.1957, Schultz s/n° (ICN)

1558); **Guaíba**, 10.XII.2000, N. I. Matzenbacher s/n° (MPUC 9636); **Itaara**, km 299 RS em direção a S. Maria 29°31' S 53°44' W, 21.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 514 (ICN); **Maquiné**, Barra do Ouro, início da subida da Serra do Umbú, 10.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 451 (ICN); **Morrinhos do Sul**, Morro do Forno, 19.X.1996, J. Jarenkow & M. Sobral 3217 (PEL); **Nova Prata**, ca. de 9 km de Nova Prata para Cascata, 17.XI.1982, J. Mattos 23731 (HAS); **Pantano Grande**, Coxilha granja Butiá, 11.I.1993, B. Severo et al. s/n° (RSPF 4937); **Picada Café**, BR 116, 9.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 446 (ICN); **Porto Alegre**, Vila Manresa, 5.XII.1933, B. Rambo s/n° (PACA 836); **Santa Maria**, Bairro Camobi RS 287 próximo ao Parque Hotel, 19.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 472 (ICN); **Santa Rita**, em direção à Farroupilha, 29.I.1949, B. Rambo s/n° (PACA 40351); **Santana do Livramento**, entrada de Santana do Livramento, BR 293, 6.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 548 (ICN); **São Borja**, em direção a São Borja 29°9' S 54°52' W BR 287, 2 km do trevo de Santiago, 20.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 481 (ICN); **São Francisco de Paula**, na boca da serra, 12.XII.1978, J. Mattos et al. 19137 (HAS); **Tupanciretã**, Estação Experimental Zootécnica, 4.II.1969, A. Pott 16 (RB 145033); **Vacaria**, 30.V.1978, A. Gorgen 418 (MPUC); 24.V.1978, A. Gorgen 417 (MPUC); **Veranópolis**, Estação Experimental Fitotécnica, 17.VIII.1985, J. Mattos 28802 (HAS).

Material adicional examinado: ARGENTINA, ARGENTINA, **Rio Negro**, 5.III.1946, R. Borba 1007 (RB). BRASIL, PARANÁ, **Ponta Grossa**, 10.XI.1980, H.Lorenzi 780 (RB). SANTA CATARINA, **Lages**, cerca de 10 km da cidade, 2.XI.1977, J. Mattos & N. Mattos 17558 (HAS); **Praia Grande**, Serra do Faxinal, 28.XII.1993, R. Wasum s/n° (HUCS). SÃO PAULO, **Bom Sucesso**, Estrada Itararé, próximo à estrada S. Nicolau, sem data, V.C. Souza et al. 2178 (ESA); **Guarulhos**, 14.V.2002, M. A. Ortiz-Herrera s/n° (HUFU). URUGUAI, URUGUAI, **Montevideo**, Faculdade de Agronomia de Sayago, 1951, J. Mattos 1805 (HAS).

Hypochaeris tropicalis Cabrera, **Bol. Soc. Argent. Bot.**, v. 10, p. 191, 1963. Tipo: PARAGUAI, PARAGUARI, **Ybytina**, 13.X.1952, J.E. Montes 12991 (Holótipo: LP!).

(Fig. 9)

Erva perene, de 11,0-37,0 cm alt. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada, maciça, ereta, hirsuta. Ramificação normalmente apical, com 1-8 ramos na base e 2-15 no ápice de 3,0-25,0 cm compr. Pedúnculos com ramos de primeira ordem de 4,0-8,5 cm compr. e os de segunda ordem de 10,0-25,0 cm compr., normalmente hirsutos. Folhas caulinares poucas, situadas nas bifurcações da haste floral, alternas, sésseis, linear-lanceoladas, muito atenuadas e agudas no ápice e partidas, lobadas ou, as superiores inteiras, gradualmente menores na base, glabras ou pilosas, membranáceas, de 0,5-21,4 cm compr. por 0,1-0,2 cm larg. Folhas basais alternas, rosuladas, pecioladas ou sésseis; longamente hirsutas na face dorsal da nervura central; linear-lanceoladas, acuminadas e agudas no ápice, atenuadas na base e

com margens irregularmente lobadas ou partidas, com segmentos lineares inteiros ou raramente com alguns lóbulos; de 3,5-10,0 cm compr. por 0,1-0,5 cm larg.no ápice, 0,2-2,0 cm na porção mediana e de 0,1-0,3 cm larg.na base. Inflorescência do tipo cimera. Invólucro cilíndrico, com 11,5-16,0 mm compr. por 4,4-10,0 mm diam. no ápice e 3,0-5,0 mm diam. na base durante a floração e com 14,5-22,4 mm compr. por 17,9-33,0 mm diam. no ápice e 7,2-12,3 mm diam. na base durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas em 4-5 séries desiguais, destacando-se a sua coloração enegrecida no ápice e na nervura central, podendo ser glabra ou lanuginosa no dorso; as externas semi-obtusas a semi-agudas no ápice, com 2,3-4,1 mm compr. na floração e 2,8-5,7 mm compr. na frutificação; as medianas semi-obtusas a semi-agudas no ápice, com 6,2-7,3 mm compr. na floração e de 6,8-15,2 mm compr. na frutificação; e as internas agudas, com 10,0-13,4 mm compr. na floração e 11,1-19,1 mm compr. na frutificação. Flores liguladas que ultrapassam as brácteas involucrais, com 7,4-10,0 mm compr.; lígulas amarelas de 3,6-4,4 mm compr. Páleas do receptáculo hialinas, linear-lanceoladas, com 7,6-13,0 mm compr., terminando em um cirro filiforme de 2,0-5,4 mm compr. Cipselas cilíndricas ligeiramente atenuadas no ápice e na base, com cinco sulcos longitudinais e numerosas reentrâncias transversais; coloração bege a castanho-clara quando imatura (com uma extremidade ainda pouco afinada no ápice do fruto, imitando um rostro), com 4,4-6,6 mm compr.; castanho-escura, quando madura. Rostro ausente nas flores do disco e do raio. Pápus plumoso, unisseriado, de coloração castanha a branca, 7,7-10,5 mm compr.

Habitat: campo sujo, beiras-de-estrada e em terrenos baldios.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *Hypochaeris tropicalis* foi encontrada nas seguintes regiões fisiográficas: Litoral, Campanha, Depressão Central e Serra do Sudeste. No Brasil esta espécie se restringe ao Estado do Rio Grande do Sul. Na Argentina *Hypochaeris tropicalis* foi encontrada na província de Misiones. Foi encontrada também no Paraguai (Bortiri, 1999, Cabrera, 1963a).

Floresce e frutifica: novembro, dezembro.

Observações: É uma espécie não muito notável, por ser de porte pequeno e com lígulas não vistosas. Caracteriza-se também por suas folhas estreitas e bastante recortadas, diferentes das demais espécies de *Hypochaeris* do Rio Grande do Sul.

Foi encontrada uma população de indivíduos em diferentes estágios fenológicos. A presença de capítulos com frutos permitiu confirmar a espécie, uma vez que *Hypochaeris tropicalis* é a única espécie do Rio Grande do Sul que apresenta apenas cipselas sem rostro.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, **Alegrete**, próximo da cidade, X.1961, J. Mattos s/n° (HAS 67056); **Bagé**, Casa de Pedra, 3.XI.1989, M. Ritter 456 (ICN); **Caçapava do Sul**, Br 392 10 km ao lado da fábrica de calcário, 23.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 273 (ICN); **Camaquã**, km 52 da rodovia Caçapava do Sul-Bagé, 30.XI.1983, J. Mattos & N. Silveira 25702 (HAS); **Encruzilhada do Sul**, Cerca de 8 km da BR 290 para Caçapava do Sul, pela estrada velha, 15.X.1979, J. Mattos *et al.* 1992 (HAS); **Porto Alegre**, Jardim Botânico, 10.X.1979, O. Bueno 2109 (HAS); **Quaraí**, Entrada da cidade, trevo de acesso, 6.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 562 (ICN); **São Sepé**, BR 392, a 15 km da entrada da cidade 30°17' S 53°32'19" W, XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 471 (ICN); **Uruguaiana**, Arroio Imbaá, 18.XI.1984, M. Sobral *et al.* 3438 (ICN); **Vacaria**, Fazenda da Ronda p. Vacaria, 6.I.1947, B. Rambo s/n° (PACA 34901).

Hypochaeris variegata (Lam.) Baker, **Fl. Bras.** v. 6, n° 3, p.333, **1884**.

(Fig. 10)

Basônimo: *Hieracium variegatum* Lam., **Encycl. Meth.**, v. 2, p. 362, 1786. Tipo: "Cette plante a été trouvée au Monte-Video, dans le Paraguay".

Sinônimo: *Apargia variegata* Willd., **Spec. Plant.**, v. 3, p. 1553, 1800. *Leontodon variegatum* Willd. ex Poiret, **Encycl. Meth., Suppl.**, v. 3, p. 455, 1813. *Achyrophorus variegatus* (Lam.) Sch. Bip., **Nov. Act. Acad. Caes. Leop. Karol.**, v. 21, p. 119, 1845.

Erva perene, 16,0-41,5 cm alt. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada, maciça, ereta, glabra ou hirsuta. Ramificação normalmente apical, com 1-4 ramos na base e 2-17 no ápice, com 2,5-33,5 cm compr. cada ramo. Pedúnculos com ramos de primeira ordem com 3,5-8,0 cm compr. e os ramos de segunda ordem com 9,3-17,0 cm compr. Folhas caulinares alternas, sésseis, lineares ou lanceoladas nas bifurcações, agudas no ápice e atenuadas na base, glabras ou hirsutas, membranáceas, de 0,5-4,7 cm compr. por 0,1-0,2 cm larg. ou ausentes. Folhas basais alternas, rosuladas, pecioladas ou sésseis, glabras ou hirsutas, oblanceoladas, com ápice arredondado e base atenuada, sinuado-denteadas ou profundamente pinatissectas nas margens, de 3,5-15,0 cm compr. por 0,2-1,5 cm larg. no ápice, 0,8-1,5 cm larg. na porção mediana e 0,2-1,0 cm larg. na base. Capítulos em corimbos laxos. Invólucro campanulado, de 13,6-24,3 mm compr. por 7,7-23,6 mm diam. no ápice e 5,2-10,4 mm diam. na base durante a floração e de 16,8-21,5 mm compr. por 15,8-22,2 mm diam. no

ápice e 10,6 mm diam. na base durante a frutificação. Brácteas involucrias imbricadas em três séries desiguais, linear-oblongas, mais ou menos triangulares no ápice, de coloração escura (roxa a preta, ou verde-escura), a coloração iniciando no ápice indo até um pouco abaixo e na nervura central. Brácteas involucrias de tamanhos desiguais e alguns indivíduos com a presença de tricomas. Brácteas involucrias externas obtusas a semi-obtusas no ápice, de 2,7-5,7 mm compr. na floração e de 4,0-7,4 mm compr. na frutificação; as intermediárias agudas a semi-agudas no ápice, de 5,4-10,3 mm compr. na floração e 8,2-11,4 mm compr. na frutificação e as internas agudas a semi-agudas no ápice, de 9,6-14,6 mm compr. na floração e de 11,2-15,0 mm compr. na frutificação. Flores liguladas que ultrapassam as brácteas involucrias, de 7,7-19,4 mm compr.; lígulas amarelo-alaranjadas, de 4,0-11,4 mm compr. Presença de tricomas simples na região entre a base da lígula e o ápice do tubo da corola. Páleas do receptáculo hialinas, lanceoladas, bidenteadas, de 8,7-18,5 mm compr., com cirro acuminado de 5,5-8,2 mm compr. Cipselas fusiformes, enrugadas transversalmente, com sulcos; coloração variando de bege a castanho-clara quando imatura (com uma extremidade ainda pouco afinada no ápice do fruto), de 4,0-10,2 mm compr.; castanho-escura, quando madura. Rostro presente, nas flores do disco e do raio, filiforme, 5,5-8,2 mm compr. Pápus plumoso, unissexado, de coloração castanha a branca, 6,2-7,4 mm compr.

Habitat: Campos pedregosos.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. variegata* foi encontrada em três regiões fisiográficas do Estado: Missões, Campos de Cima da Serra e Depressão Central. No Brasil, esta espécie foi restrita ao Rio Grande do Sul. Na Argentina, *H. variegata* foi encontrada nas províncias de Buenos Aires, Entre Rios, Corrientes e Misiones. Foi encontrada também no Uruguai e no Paraguai (Bortiri, 1999, Cabrera, 1937, 1963a, 1974, Cabrera *et al.*, 2000).

Floresce: outubro e novembro; **frutifica:** novembro.

Observações: As cipselas não foram encontradas durante as coletas de campo. Os dados das descrições e as ilustrações, em relação às cipselas, foram feitas através das análises de exemplares de vários herbários.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, **Alvorada**, no campo, 6.X.1974, L. Arzivenço s/n° (ICN 44541);

Camaquã, 21.XI.1986, J. Mattos & N. Mattos 30938 (HAS); **Gramado**, junto ao Lago Negro, 16.III.1976, O. Bueno & Z. Rosa s/n° (HAS 3673); **Guaíba**, km 32, BR 116, 29.X.1981, I. C. Boechat s/n° (ICN 51050); **Porto Alegre**, Vila Manresa, 15.X.1945, B. Rambo s/n° (PACA 29287); **São Borja**, BR 285, 28°31'S 55°31'W, 20.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 494 (ICN); **Viamão**, Itapuã, Morro da Grota 30.X.1979, O. Bueno 1878 (RB); Itapuã, Morro da Pedreira, 30.X.1979, O. Bueno 1875 (HAS).

Hypochaeris × *confusa* Azevêdo-Gonç. & Matzenb. (*Hypochaeris albiflora* (Kuntze) Azevêdo-Gonç. & Matzenb. × *Hypochaeris megapotamica* Cabrera), **Hoehnea**, v. 32, n. 3, p. 364. 2005. Tipos: **BRASIL**, RIO GRANDE DO SUL, **Terra de Areia**, 21.IX.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 202 (holótipo: ICN!, isótipo: HAS!); idem, 21.IX.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 201; idem, 21.IX.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 197; idem, 21.IX.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 198 (parátipos: ICN!).

(Fig. 11)

Erva perene, 20,0-44,0 cm alt. Planta glabra ou laxamente hirsuta. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada a espessa, ereta, glabra hirsuta. Ramificação, normalmente desde a base ou no ápice, variando de 1-2 ramos na base e 1-5 ramos no ápice, com 3,0-21,0 cm compr. em cada ramo. Pedúnculo com ramos de primeira ordem de 5,0-7,0 cm compr. e os ramos de segunda ordem de 10,0-24,0 cm compr., normalmente hirsuto. Folhas caulinares alternas, sésseis, lineares, agudas no ápice e atenuadas na base, de margens inteiras ou pinatisssectas, glabras ou pilosas, membranáceas, de 1,0-6,0 cm compr. por 0,2-0,5 cm larg. Folhas basais alternas, rosuladas, pecioladas ou sésseis, linear-lanceoladas, de margens denteadas ou lobado-pinatífidas, de 7,0-14,0 cm comprimento por 0,2-0,5 cm larg. no ápice, 1,0-1,5 cm larg. na parte mediana e 0,1-0,2 cm larg. na base. Inflorescência do tipo cimeira-corimbiforme. Capítulo jovem nutante. Invólucro cilíndrico-campanulado, de 15,0-20,3 mm compr. por 3,8-6,0 mm diam. no ápice e 8,8-11,2 mm na base durante a floração e de 8,1 mm compr. por 6,3 mm diam. no ápice e 18,4 mm na base se ocorrer frutificação, com frutos normalmente atrofiados ou inviáveis. Brácteas involucrais imbricadas em 4-5 séries desiguais, arredondadas e enegrecidas no ápice e na nervura central, lineares, obtusas, agudas ou semi-agudas no ápice; glabras ou laxamente lanuginosas. Brácteas involucrais externas de 3,0-6,2 mm compr. na floração e de 5,3 mm compr. na frutificação, as intermediárias de 10,3-13,7 mm

compr. na floração e de 10,1 mm compr. na frutificação e as internas de 14,3-19,5 mm compr. na floração e de 15,2 mm compr. quando ocorrer frutificação. Flores liguladas menores que as brácteas involucrais, de 10,0-12,0 mm compr.; lígulas amarelo-claras de 4,0-6,0 mm compr. Pálea do receptáculo hialina, de 10,0-15,0 mm compr., longamente cirrosa e bidentada ou não, com cirro de 3,0-5,0 mm compr. Cipselas atrofiadas. Pápus unisseriado, plumoso, de coloração branca, 7,0 mm compr.

Habitat: terrenos baldios, praças, ruas, beira de estrada.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. × confusa* foi encontrado em duas regiões fisiográficas: Litoral e Depressão Central. No Brasil este híbrido foi encontrado no Estado do Rio Grande do Sul.

Floresce: setembro e outubro.

Observações: A descrição formal deste híbrido e dos demais encontrados é apresentada em um outro artigo. A taxonomia deste híbrido é confusa, podendo ser facilmente identificado como *H. chillensis*, apesar de apresentar características intermediárias entre *H. albiflora* e *H. megapotamica*. Durante as saídas de campo, estava sempre próximo aos seus parentais. Este híbrido pode ser reconhecido pela coloração das lígulas, que se mostraram intermediárias entre o branco de *H. albiflora* e o amarelo de *H. megapotamica*. Os frutos foram, normalmente, atrofiados. O invólucro do capítulo com flor é do tipo cilíndrico-campanulado, também uma característica intermediária entre as espécies-mãe, uma vez que *H. albiflora* tem invólucro do tipo cilíndrico e *H. megapotamica* do tipo campanulado. Compartilha com seus parentais alguns caracteres que são importantes para classificá-lo. Características como a haste floral ramificada, com ramos predominantemente no ápice da haste floral, e a presença de folhas caulinares são similares às encontradas em *H. albiflora*. Algumas vezes, o caule apresenta-se não ramificado até um determinado ponto de bifurcação; as brácteas involucrais, normalmente, são bem maiores que as lígulas; e os capítulos jovens são nutantes. Tais características são encontradas em *H. megapotamica*.

Hypochaeris × *dolosa* Azevêdo-Gonç. & Matzenb. (*Hypochaeris chillensis* (Kunth) Britton × *Hypochaeris megapotamica* Cabrera), **Hoehnea**, v. 32, n. 3, p. 366,

2005. Tipos: **BRASIL**, RIO GRANDE DO SUL, **Capão da Canoa**, 22.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves & C.N. Gonçalves s/n° (ICN 125775); **Júlio de Castilhos**, 8 km do trevo de J. Castilhos, BR 158 em direção a Cruz Alta, 29°10' S 53°38' W, 21.XI.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 510 (parátipos: ICN!); **Porto Alegre**, Campus da UFRGS, 25.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 219 (holótipo: ICN!, isótipo: HAS!), idem, 25.X.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves & C.N. Gonçalves 487 (parátipo).

(Fig. 12)

Erva perene, 34,0-40,0 cm alt. Planta glabra, hirta, hispida ou hirsuta. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada ou espessa, ereta, glabra ou com tricomas. Ramificação desde a base ou no ápice, de 1-4 ramos na base e de 2-12 no ápice, com 6,0-41,0 cm compr. em cada ramo. Pedúnculo com ramos de primeira ordem de 11,0-14,0 cm compr. e os de segunda ordem de 15,0-20,0 cm compr., glabro ou hirsuto. Folhas caulinares alternas, sésseis, oblanceoladas, agudas no ápice e atenuadas na base, com margens inteiras ou mais freqüentemente denteadas ou partidas, glabras ou pilosas, de 5,0-7,0 cm compr. por 1,0-3,0 cm larg. Folhas basais alternas, rosuladas, herbáceas, oblanceoladas, obtusas no ápice e atenuadas na base, com margens inteiras, denteadas ou pinatissectas, de 11,0-13,0 cm comprimento por 0,1-0,3 cm larg. no ápice, 3,0-3,5 cm larg. na região mediana e 0,2-0,5 cm larg. na base. Inflorescência do tipo cimeira-corimbiforme. Presença de capítulo jovem nutante. Invólucro campanulado, de 14,7-21,2 mm compr. por 5,5-10,0 mm diam. na base e 5,4-12,5 mm diam. no ápice durante a floração e variando de 21,8-23,7 mm compr. por 13,0-23,3 mm diam. no ápice e 7,5-8,5 mm diam. na base durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas em 4-5 séries desiguais, verde ou verde-enebrecidas no centro, linear-lanceoladas, arredondadas no ápice, lanuginosas nas margens, hirsutas ou glabras no dorso. Brácteas involucrais externas de 3,7-6,0 mm compr. na floração e de 5,0-5,5 mm compr. na frutificação, as intermediárias de 8,3-10,5 mm compr. na floração e de 9,5-10,0 mm compr. na frutificação e as internas de 13,2-18,4 mm compr. na floração e de 20,0-20,6 mm compr. na frutificação. Flores liguladas menores que as brácteas involucrais, de 6,0-12,0 mm compr.; lígulas amarelas de 4,0 mm compr. Páleas do receptáculo hialinas, lineares, de 12,0-15,0 mm compr., com cirro de 3,0-6,0 mm compr. Cipselas

atrofiadas. Pápus unisseriado, de coloração castanha a branca, 6,0-7,0 mm compr.

Habitat: terrenos baldios, ruas, praças, beira de estrada.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. × dolosa* foi encontrado em duas regiões fisiográficas: Litoral e Depressão Central. No Brasil, este híbrido foi encontrado no Estado do Rio Grande do Sul. Foi referido também para a Argentina (Wulff, 1992).

Floresce: setembro e outubro.

Observações: Este híbrido pode ser confundido com *H. chillensis*, levando a erros (dolo) na identificação. Em saídas de campo, foi encontrada junto aos parentais. Este táxon pode ser mais difícil de ser reconhecido em relação aos outros dois híbridos encontrados, pois a coloração das lígulas é amarelo-escuro, igualmente à das espécies parentais (*H. chillensis* e *H. megapotamica*). Compartilha com seus parentais alguns caracteres que são importantes para classificá-lo. Características como haste floral ramificada, com ramos predominantemente ápice, e de folhas caulinares são encontradas em *H. chillensis*, enquanto que a presença de invólucro do tipo campanulado, haste floral ocasionalmente não ramificada ou com poucas ramificações basais, depois bifurcada, brácteas involucrais normalmente maiores que as lígulas e capítulos jovens nutantes são características presentes em *H. megapotamica*.

Hypochaeris × microcephala (Sch. Bip) Azevêdo-Gonç. & Matzenb. (*Hypochaeris chillensis* (Kunth) Britton × *Hypochaeris albiflora* (Kuntze) Azevêdo-Gonç. & Matzenb.), **Hoehnea**, v. 32, n. 3, p. 362, 2005.

(Fig. 11)

Basônimo: *Achyrophorus microcephalus* Sch. Bip., **Pollichia**, p. 59, 1859. Tipo: **BRASIL**, RIO GRANDE DO SUL, **Rio Pardo**, X-XI.1823, *Sellow s/n°* (Holótipo: P).

Sinônimo: *Hypochaeris microcephala* (Sch. Bip) Cabrera, **Notas Mus. La Plata**, T. 2, p. 201, 1937.

Erva perene, 16,0-28,0 cm alt. Planta glabra, hirta, hispida ou hirsuta. Raiz pivotante, profunda. Haste floral delgada ou espessa, maciça, ereta, glabra ou com tricomas. Ramificação podendo ser desde a base ou do ápice, de 1-2 ramos na base e de 2-6 no ápice, entre 6,0-13,0 cm compr. cada ramo. Pedún-

culo com ramos de primeira ordem de 5,0-8,0 cm compr. e os ramos de segunda de 10,0-13,0 cm compr., glabro ou hirsuto. Folhas caulinares nas bifurcações da haste floral, alternas, sésseis, oblanceoladas, agudas no ápice e atenuadas na base, com margens inteiras ou mais freqüentemente denteadas ou partidas, glabras ou pilosas, com 10,0-17,0 cm compr. por 1,0-3,0 cm diam. Folhas basais alternas, rosuladas, herbáceas, oblanceoladas, obtusas no ápice e atenuadas na base, com margens inteiras, denteadas ou pinatissectas, de 2,0-6,0 cm comprimento por 0,1-0,3 cm diam. no ápice, 3,0-3,5 cm diam. na região mediana e 0,2-0,5 cm diam. na base. Inflorescência do tipo cimeira-corimbi-forme. Invólucro cilíndrico, de 10,4-12,4 mm compr. por 3,0-4,2 mm diam. na base e 6,0-7,0 mm diam. no ápice durante a floração e de 11,0-14,0 mm compr. por 10,0-12,0 mm diam. no ápice e 3,8-4,0 mm diam. na base durante a frutificação. Brácteas involucrais imbricadas em 5-6 séries desiguais, verdes ou verde-escurecidas no centro, linear-lanceoladas, arredondadas no ápice, lanuginosas nas margens, hirsutas ou glabras no dorso. As externas de 2,0-2,6 mm compr. na floração e de 2,4-2,8 mm compr. na frutificação; as medianas de 5,0-5,5 mm compr. na floração e de 4,8-5,2 mm compr. na frutificação; e as internas de 8,6-10,4 mm compr. na floração e de 12,0-12,8 mm compr. na frutificação. Flores liguladas que não ultrapassam as brácteas involucrais, de 6,0-6,5 mm compr.; lígulas amarelas de 3,0-3,5 mm compr. Páleas do receptáculo hialinas, lineares, de 12,0-15,0 mm compr., com cirro de 2,0-3,0 mm compr. Cipselas normalmente atrofiadas, mas quando presentes, fusiformes, glabras, enrugadas transversalmente; de coloração castanho-escura, de 10,0-12,0 mm compr. Rostro filiforme, presente nas flores do disco e do raio, 6,0-7,0 mm compr. Pápus unisseriado, de coloração castanha a branca, 5,0-8,0 mm compr.

Habitat: terrenos baldios, ruas, praças, beira de estrada.

Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul, *H. × microcephala* foi encontrado nas regiões fisiográficas: Litoral, Missões, Campanha, Depressão Central e Encosta do Nordeste. Nos demais Estados brasileiros este híbrido não foi encontrado. Além do Brasil, foi encontrado na Argentina, Paraguai e Uruguai (Bortiri, 1999, Cabrera, 1974, Cabrera *et al.*, 2000, Wulff, 1992).

Floresce e frutifica: setembro, outubro e novembro.

Observações: Este híbrido é facilmente confundido com *H. chillensis* ou com *H. albiflora* quando exsiccado. O exame dos materiais obtidos nos herbários permitiu reconhecer este híbrido como sendo *Hypochoeris microcephala* (Sch. Bip.) var. *microcephala* (Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher, 2005a), o qual é considerado por diversos autores como espécie válida (Cabrera 1963a, 1974, Ruas *et al.* 1995). Wulff (1992) refere a existência de híbridos entre *H. chillensis* e *H. albiflora*, sem descrevê-los formalmente e sem reconhecê-los como sendo *H. microcephala* var. *microcephala*. Em campo, no entanto, ele foi sempre encontrado junto aos parentais. Pode ser caracterizado pela coloração das lígulas, que mostravam-se intermediárias entre o branco de *H. albiflora* e o amarelo de *H. chillensis*. Além disto, os frutos foram normalmente atrofiados ou, quando desenvolvidos, estéreis. Em apenas uma população foram encontrados indivíduos com frutos aparentemente viáveis. Durante uma análise simples de germinação, pôde-se observar que em poucos dias (entre 2 e 4) os frutos estavam 100 % “apodrecidos”, não ocorrendo, neste caso, germinação. *H. microcephala* var. *microcephala* compartilha com seus parentais características como a haste floral ramificada, predominantemente no seu ápice, e a presença de folhas caulinares, entre outras. Uma característica comum com *H. albiflora* é o invólucro do tipo cilíndrico. É provável que este táxon esteja participando de um processo ativo de introgressão com *H. chillensis*, sendo possivelmente uma das causas da grande variabilidade desta espécie (Wulff, 1992). Em função disto, provavelmente, pode-se encontrar indivíduos de pequeno porte de *H. chillensis* com invólucros cilíndricos, mas neste caso as inflorescências geralmente apresentam-se pouco ramificadas (até três ou quatro ramos), diferentes das encontradas em *H. albiflora* ou *H. × microcephala* do mesmo tamanho (mais de seis ramos).

Material examinado: BRASIL: RIO GRANDE DO SUL: **Alegrete**, próximo da cidade, XI.1961, J. Mattos 9469 (HAS); **Capão da Canoa**, Praia de Curumim, 20.IX.2002, C. F. Azevêdo-Gonçalves 180 (ICN); **Maçambará**, estrada secundária (de chão) para Maçambará a 3 km de BR 472, 07.XII.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 581 (ICN); **Porto Alegre**, Campus da UFRGS, 24.IX.2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 224 (ICN); **Santana do Livramento**, Trevo de acesso BR 293, 06.XII.2002, C. F. Azevêdo-Gonçalves 551 (ICN); **São Borja**, Posto Ipiranga, 20.XI.2002, C. F. Azevêdo-Gonçalves 491 (ICN); **São Gabriel**, Fazenda Santa Cecília p. São Gabriel, I.1944, B. Rambo s/n° (PACA 25730); **São Leopoldo**, 13.XI.1935, A. Bruxel s/n° (PACA 29782); **Taquara**, 07.IX.2002, C. F. Azevêdo-Gonçalves 370 (ICN); **Terra de Areia**, 21.IX.2002, C. F. Azevêdo-Gonçalves 196 (ICN); **Triunfo**, Pólo petroquímico, 25.X.1977, I. Ungaretti 745 (HAS).



Fig. 1. A-I. *Hypochaeris albiflora*: A-B. hábitos; C-E. brácteas involucrais; F. capítulo; G. cipsela; H. flor; I. pálea.

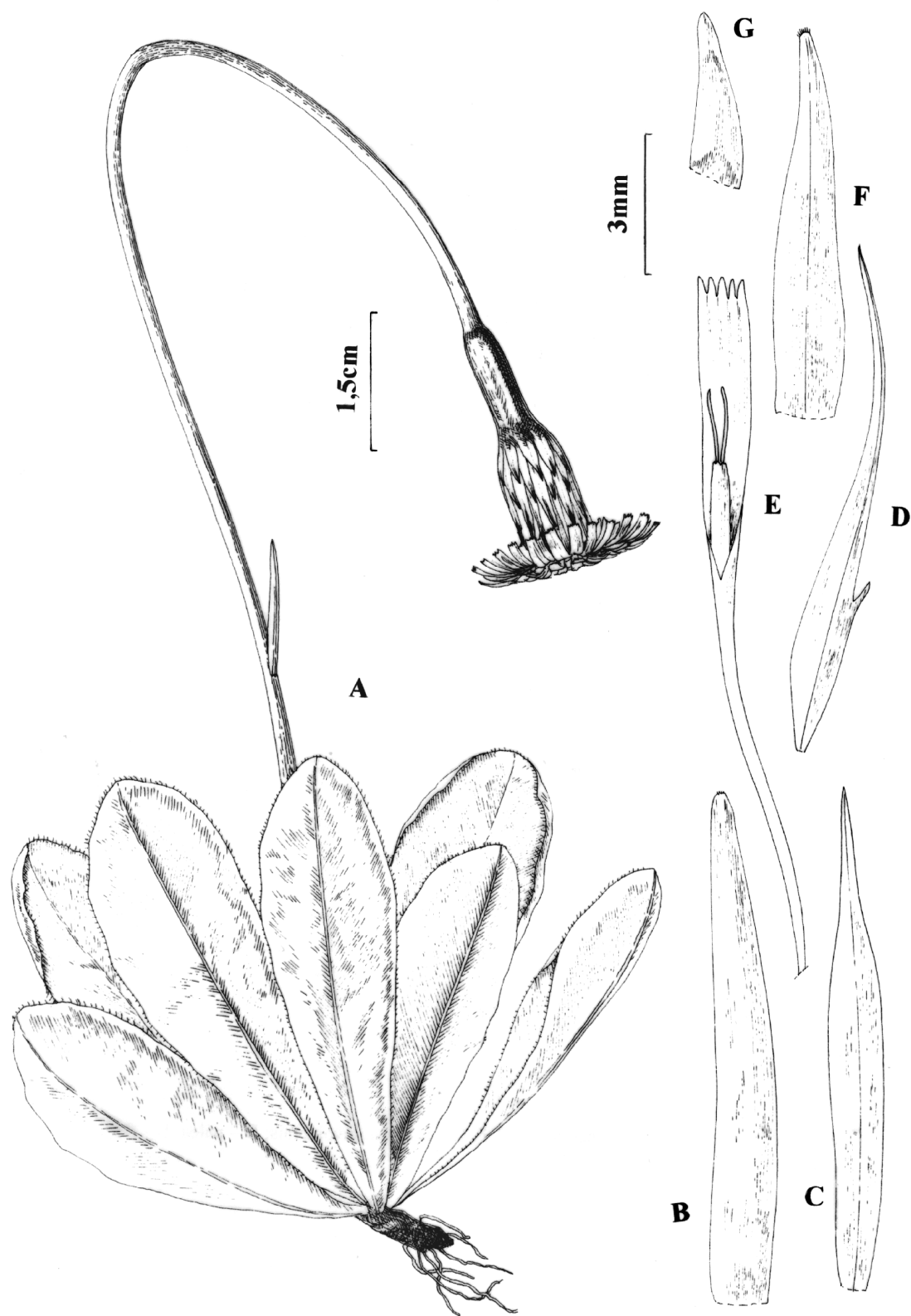


Fig. 2. A-E. *Hypochaeris catharinensis*: A. hábito; B-C. brácteas involucrais; D. pálea; E. flor.

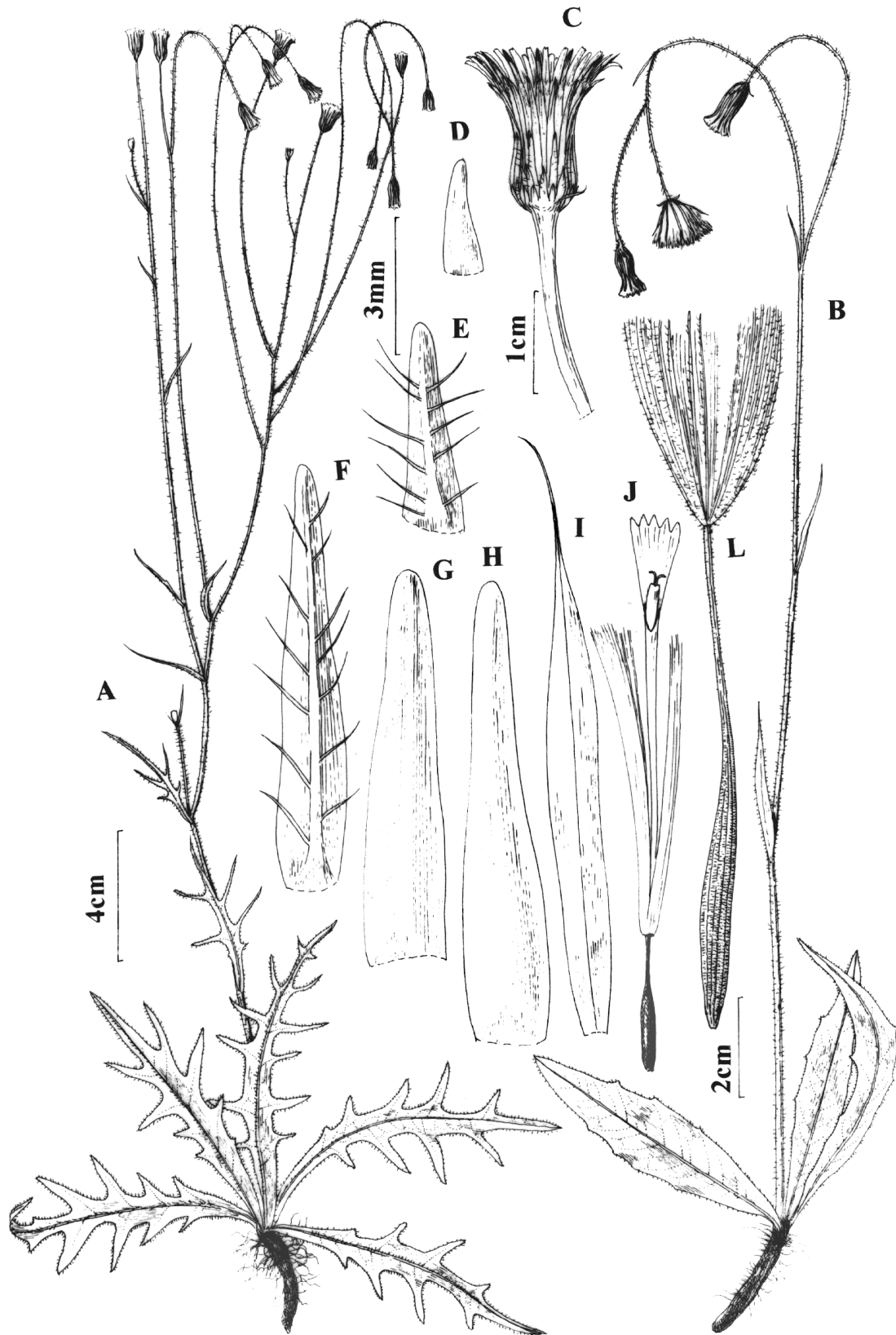


Fig. 3. A-L. *Hypochaeris chillensis*: A-B. hábitos; C. capítulo; D-H. brácteas involucrais; I. pálea; J. flor; L. cipsela.

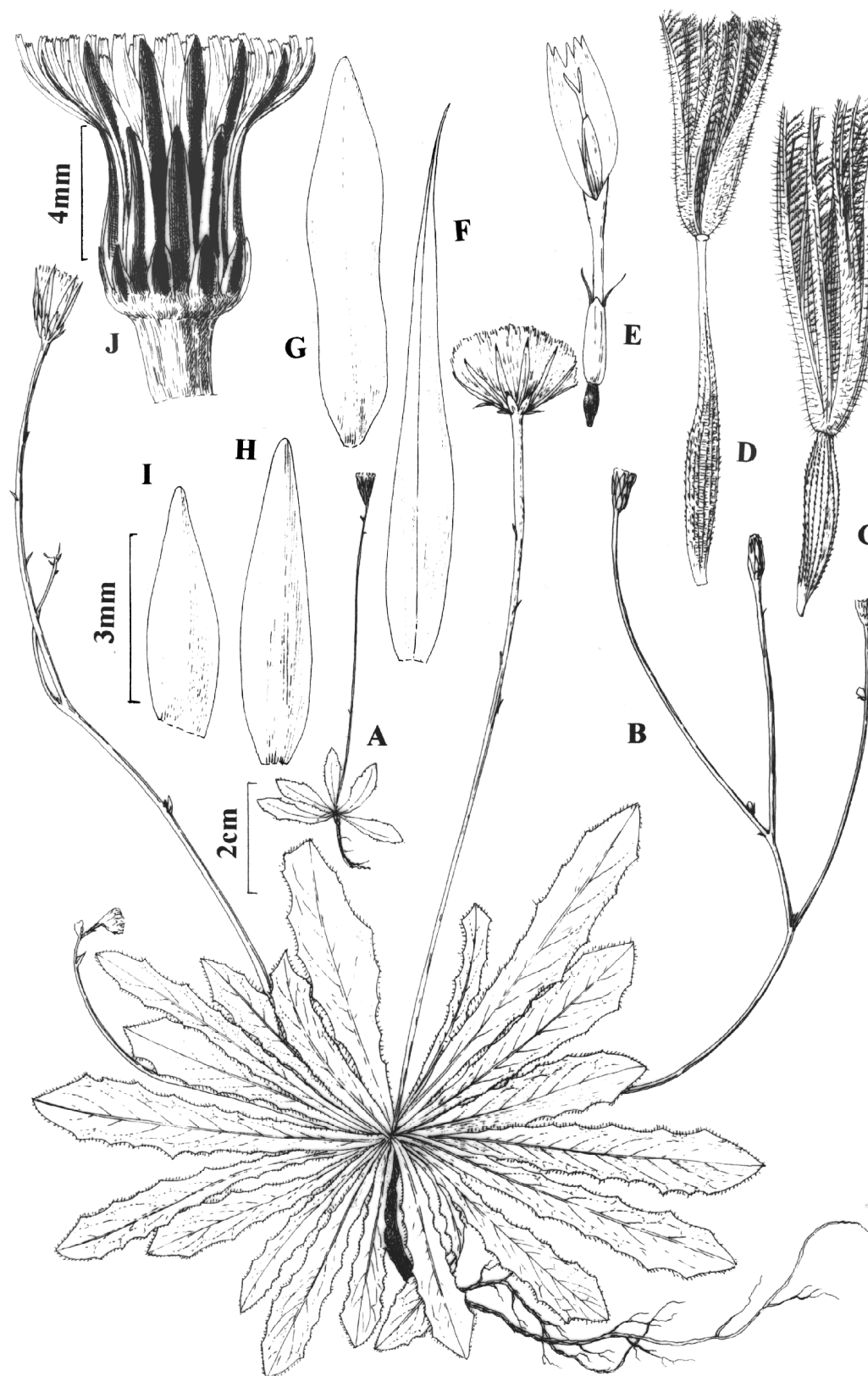


Fig. 4. A-J. *Hypochaeris glabra*: **A-B.** hábito; **C.** cipsela desprovida de rostro; **D.** cipsela rostrada; **E.** flor; **F.** pálea; **G-I.** brácteas involucrais; **J.** capítulo.

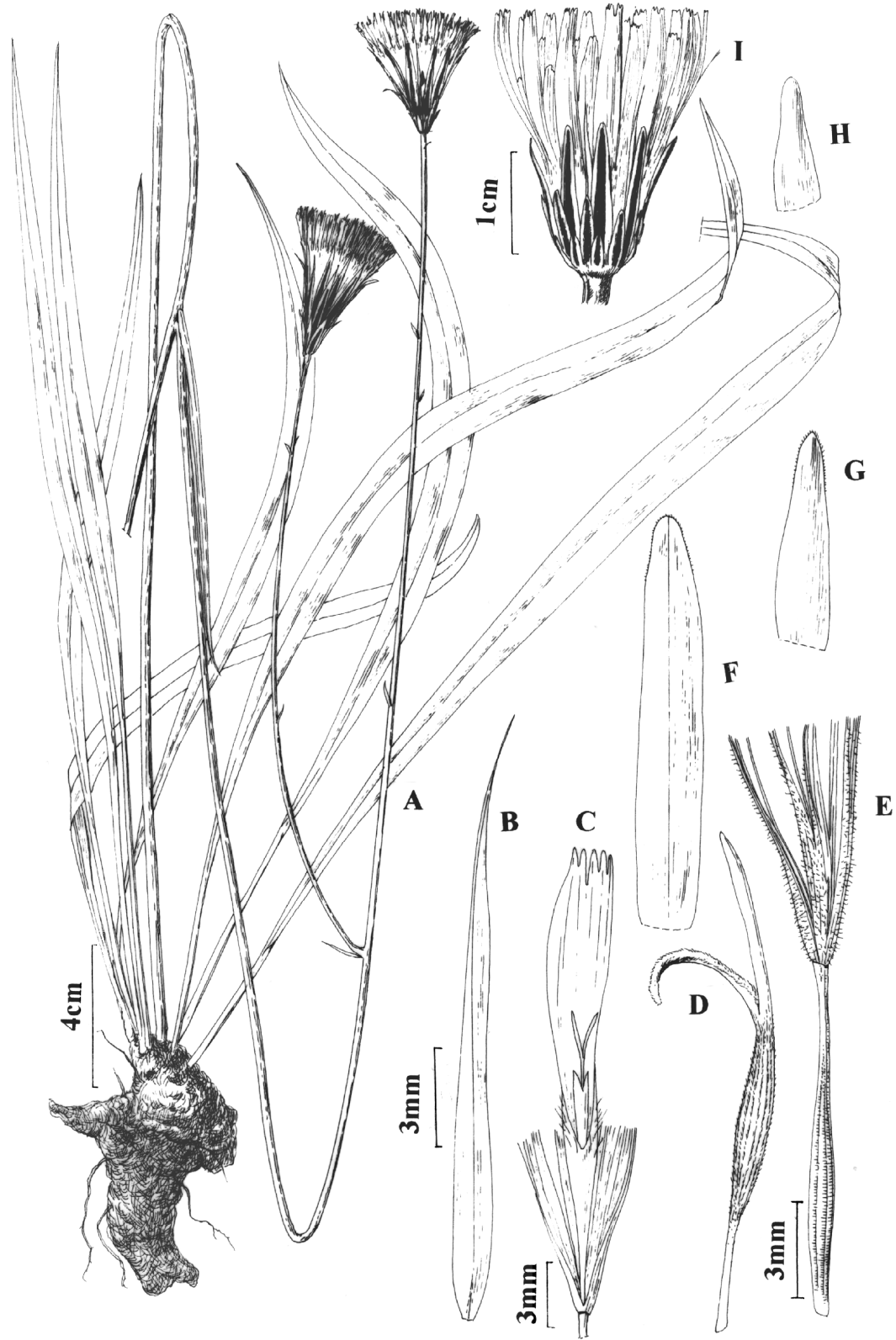


Fig. 5. A-I. *Hypochaeris lutea*: A. hábito; B. pálea; C. flor; D. estilete; E. cipsela; F-H. brácteas involucrais; I. capítulo.

IHERINGIA, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 62, n. 1-2, p. 55-87, jan./dez. 2007

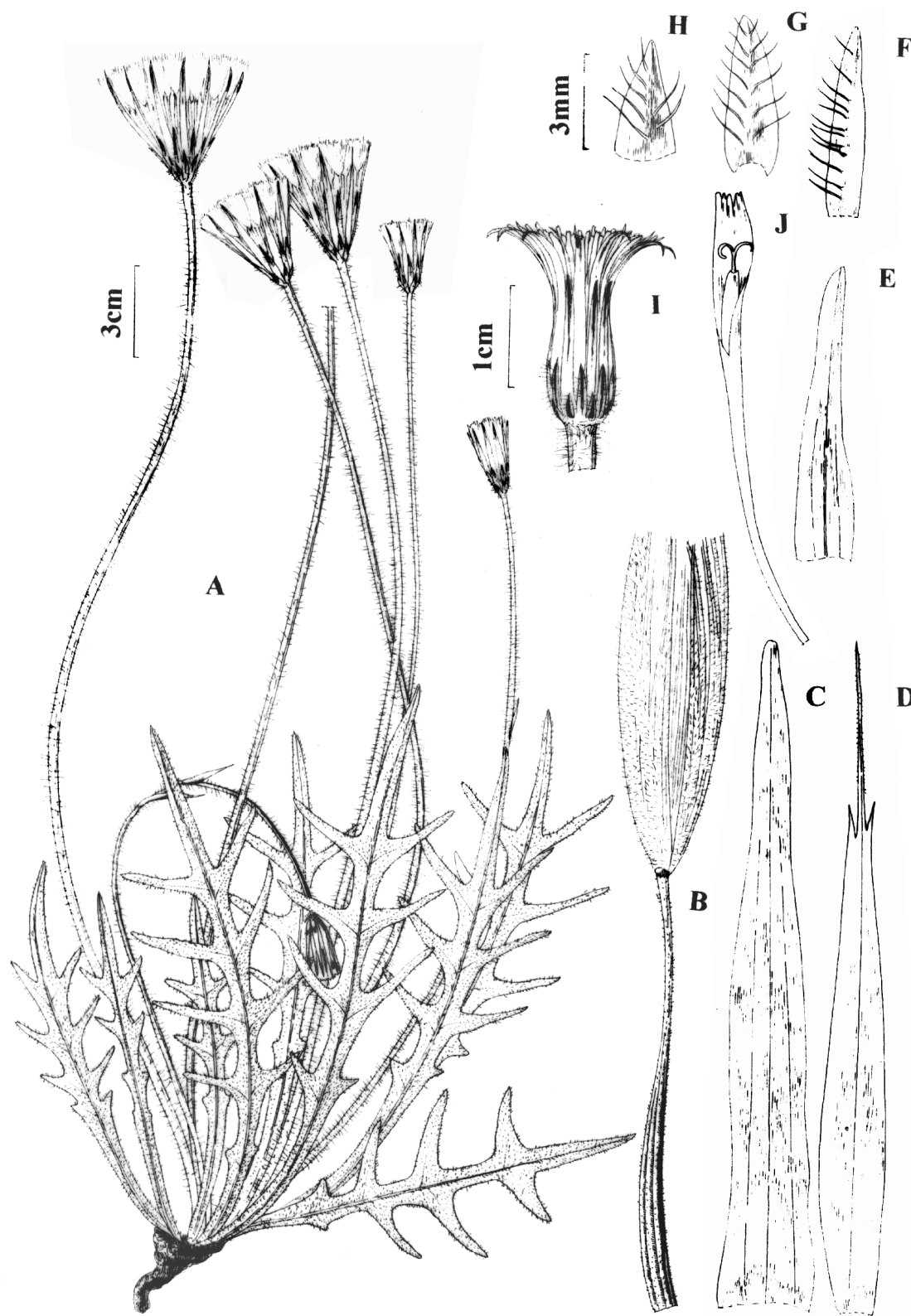


Fig. 6. A-J. *Hypochaeris megapotamica*: A. hábito; B. cipsela; C, E-H. brácteas involucrais; D. pálea; I. capítulo; J. flor.

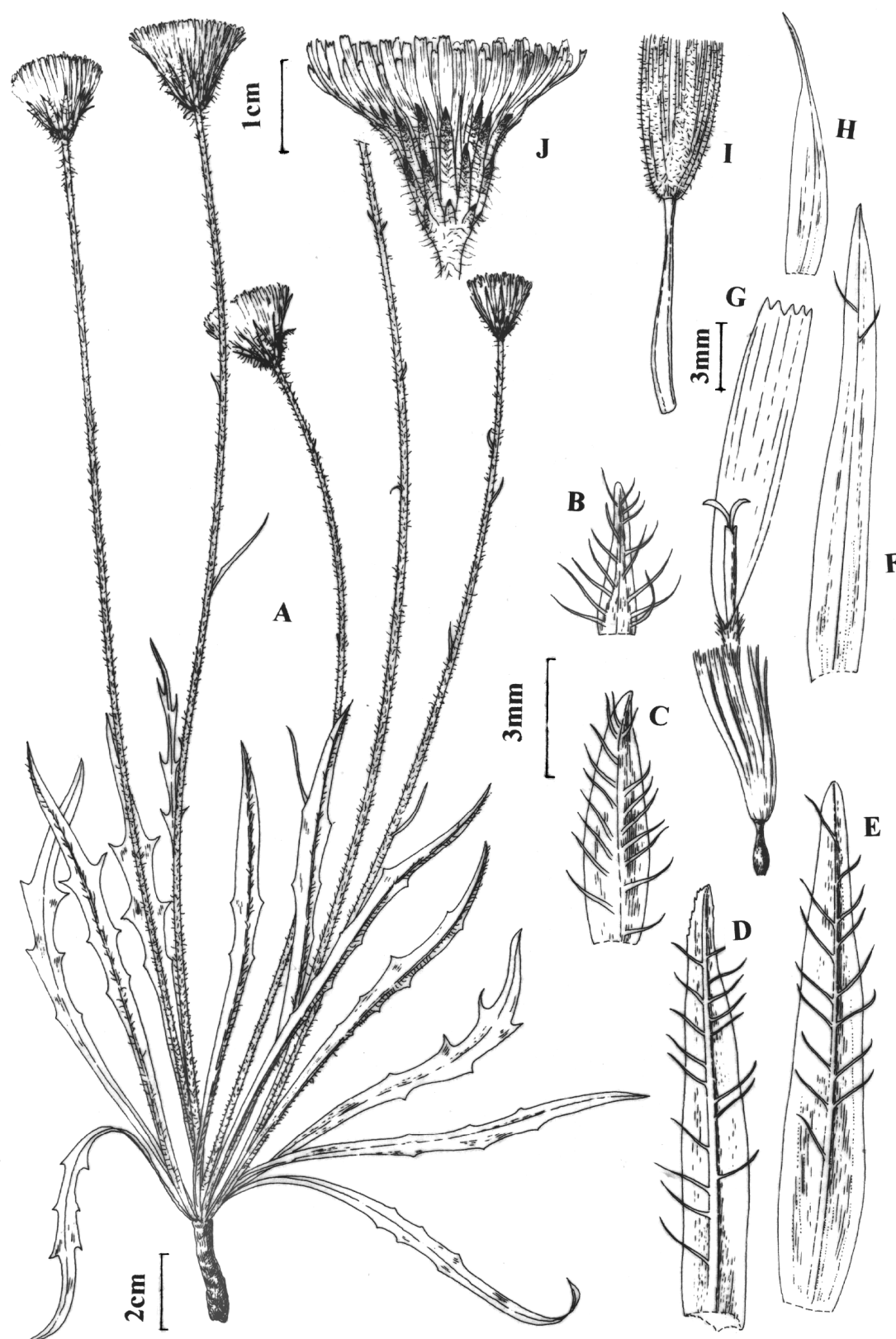


Fig. 7. A-J. *Hypochaeris neo pinnatifida*: A. hábito; B-F. brácteas involucrais; G. flor; H. pálea; I. cipsela; J. capítulo.

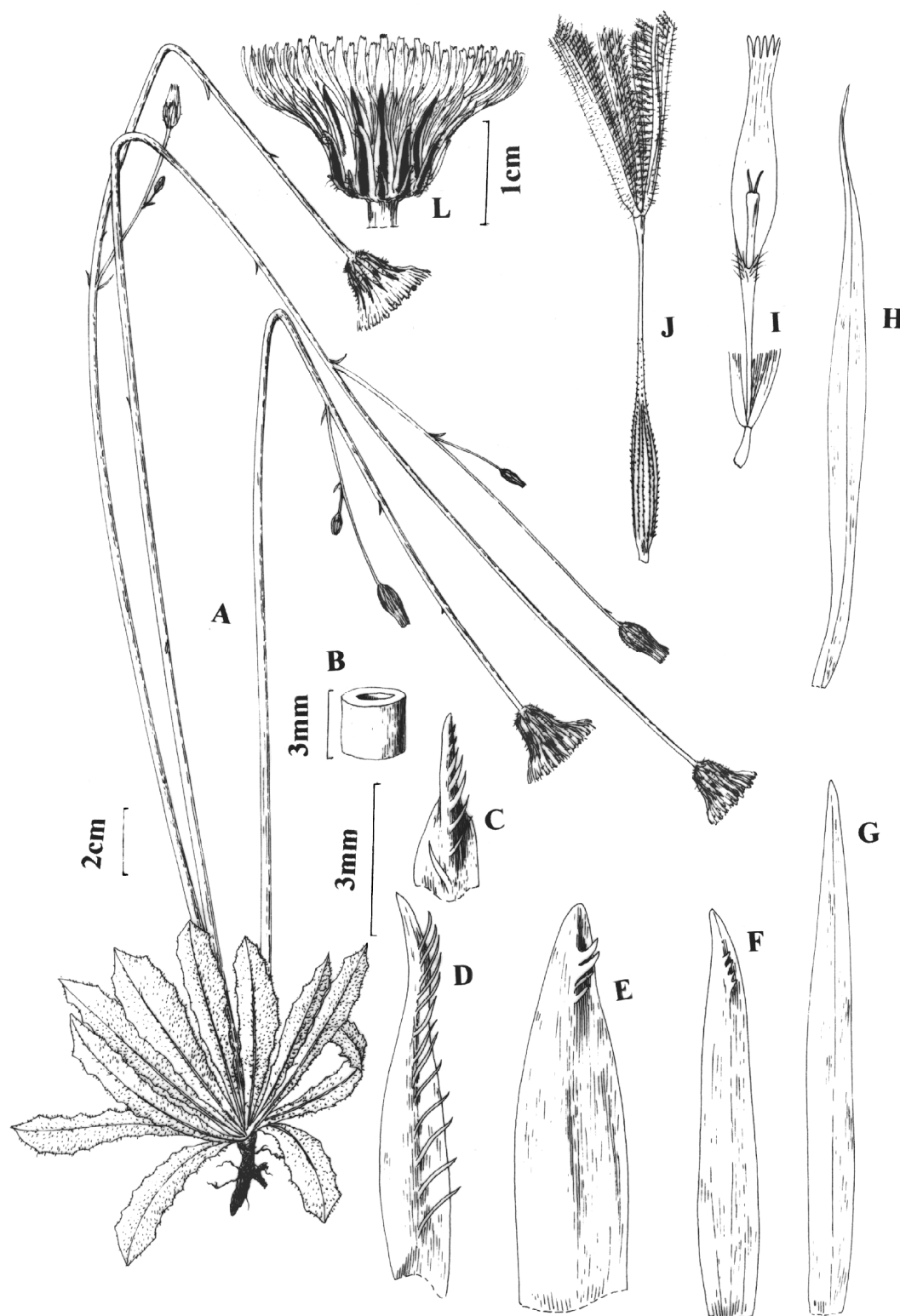


Fig. 8. A-L. *Hypochaeris radicata*: **A.** hábito; **B.** corte transversal da haste floral; **C-G.** brácteas involucrais; **H.** pálea; **I.** flor; **J.** cipsela; **L.** capítulo.

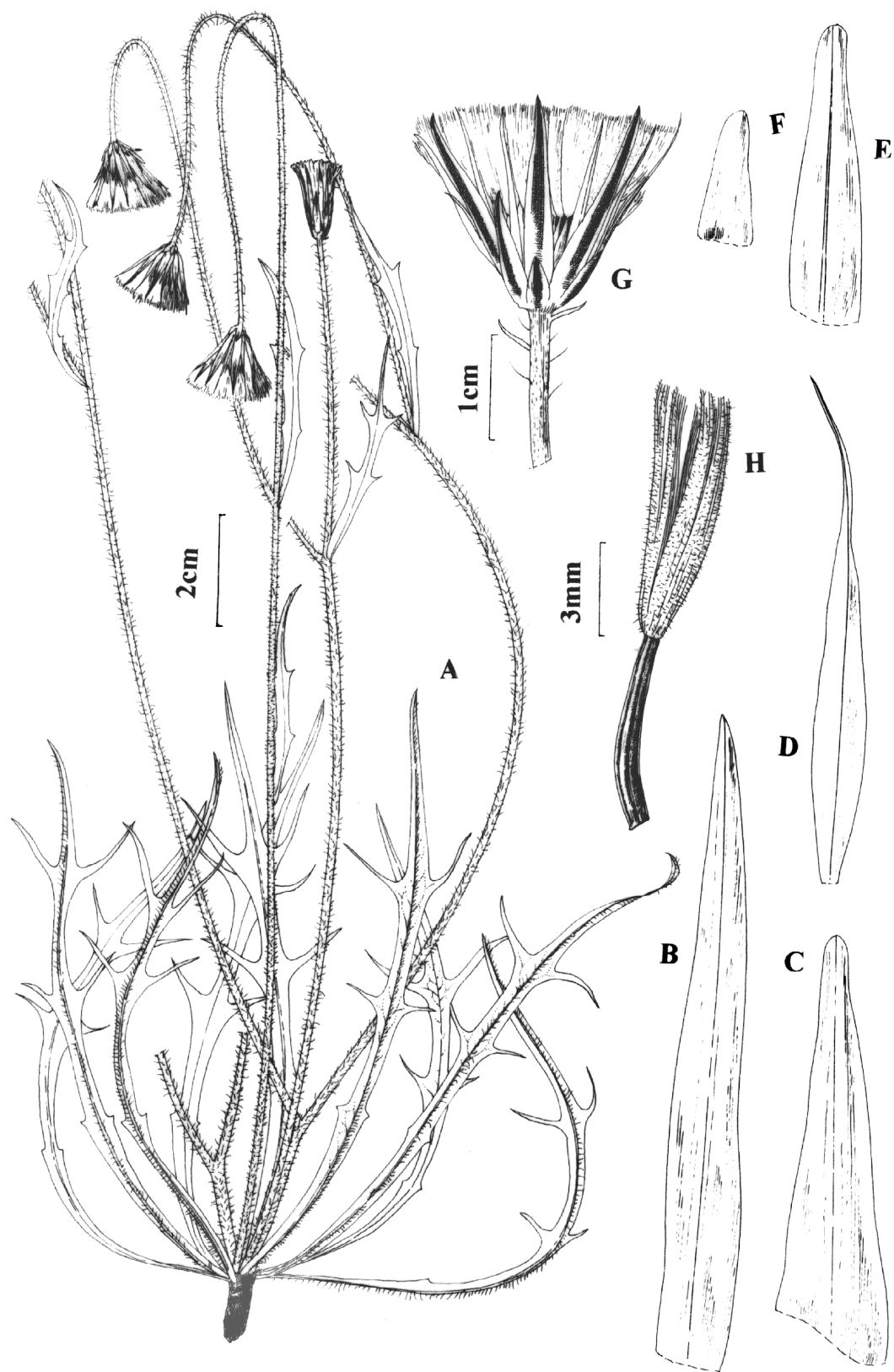


Fig. 9. A-H. *Hypochaeris tropicalis*: **A.** hábito; **B-C, E-F.** brácteas involucrais; **D.** pálea; **G.** capítulo em início de frutificação; **H.** cipsela.

IHERINGIA, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 62, n. 1-2, p. 55-87, jan./dez. 2007

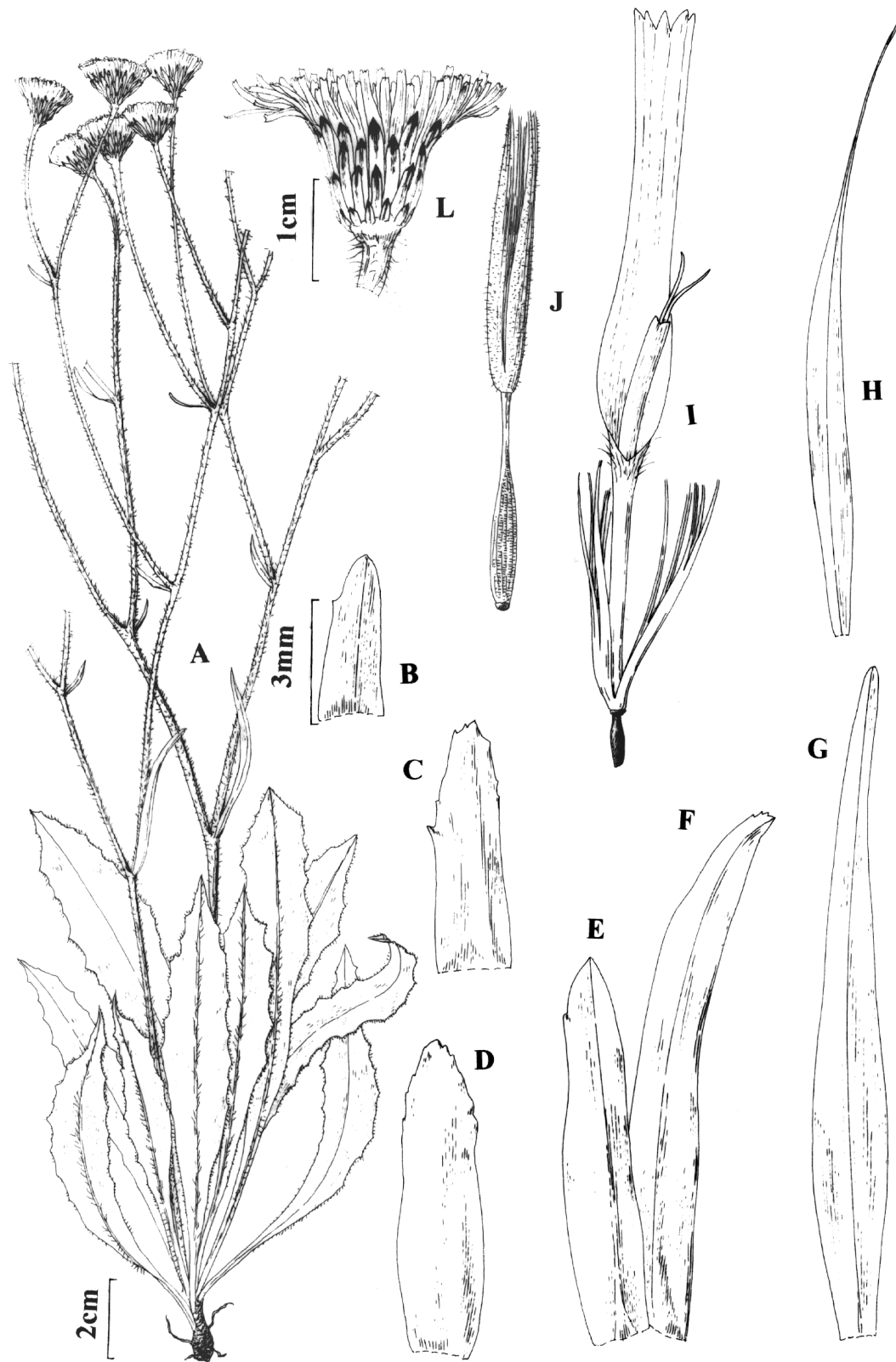


Fig. 10. A-L. *Hypochaeris variegata*: A. hábito; B-G. brácteas involucrais; H. pálea; I. flor; J. cipsela; L. capítulo.

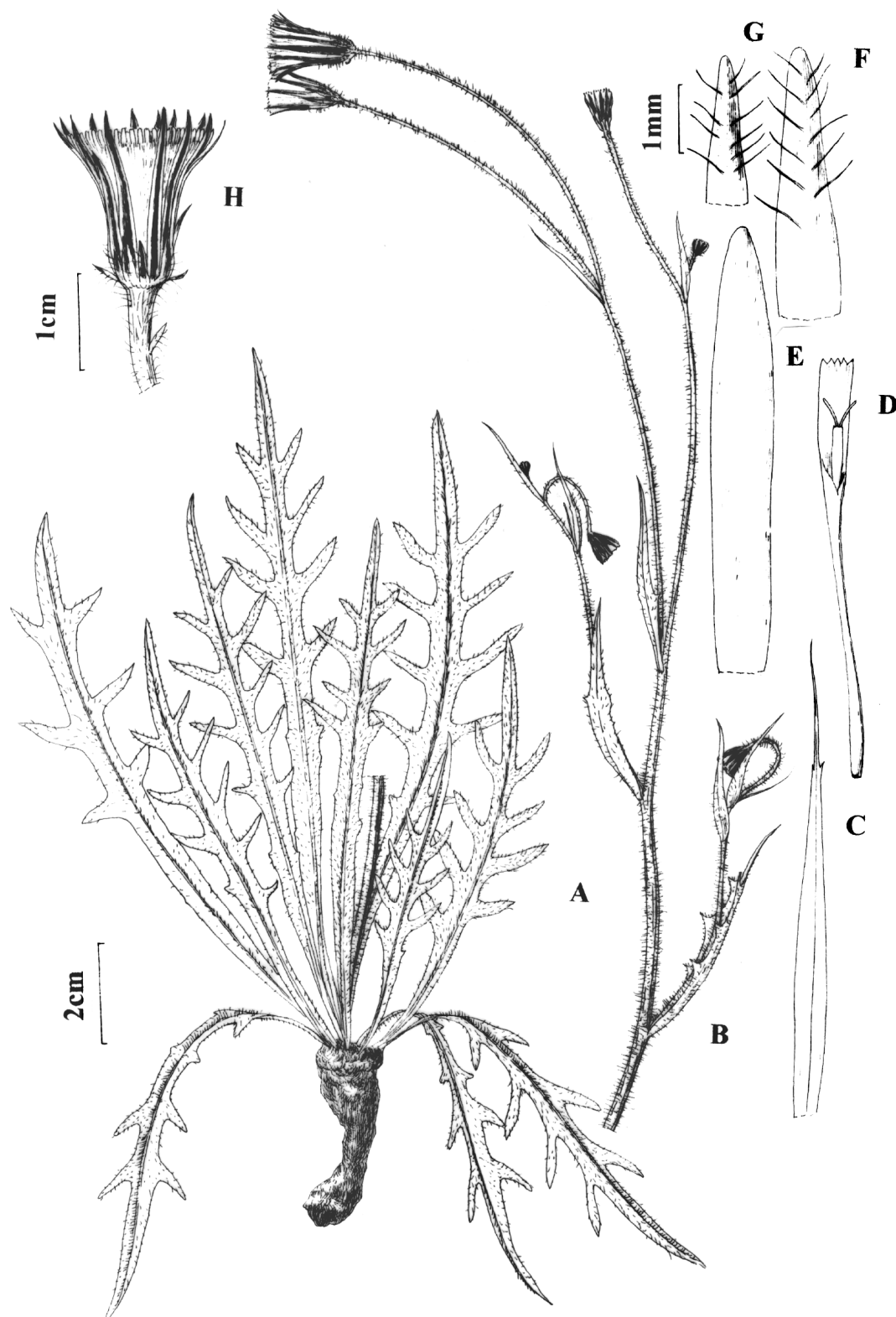


Fig. 11. A-H. *Hypochaeris x confusa*: **A.** hábito; **B.** ramo florífero; **C.** pálea; **D.** flor; **E-G.** brácteas involucrais; **H.** capítulo.

IHERINGIA, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 62, n. 1-2, p. 55-87, jan./dez. 2007

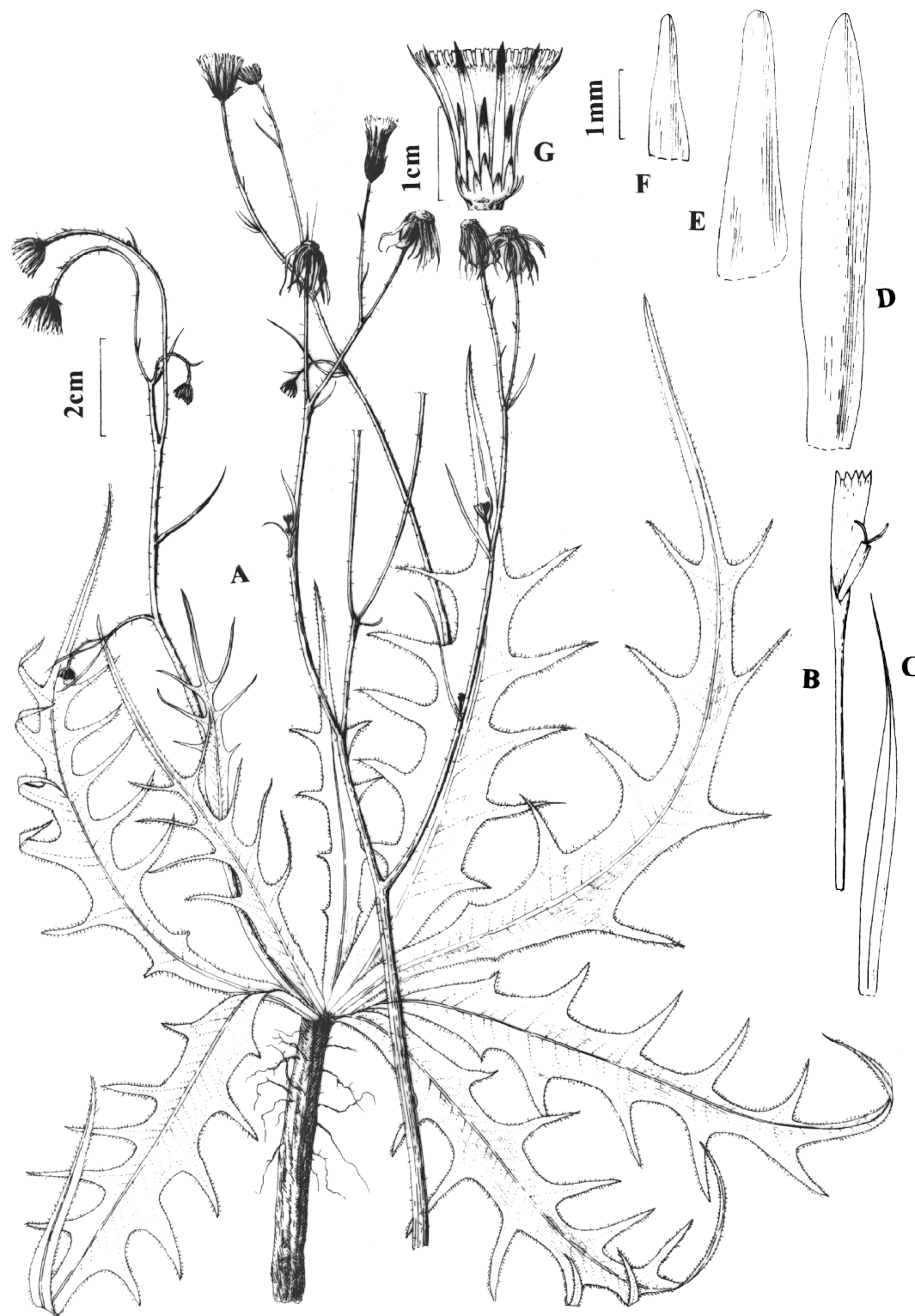


Fig. 12. A-G. *Hypochaeris* × *dolosa*: A. hábito; B. flor; C. cipsela; D-F. brácteas involucrais; G. capítulo.

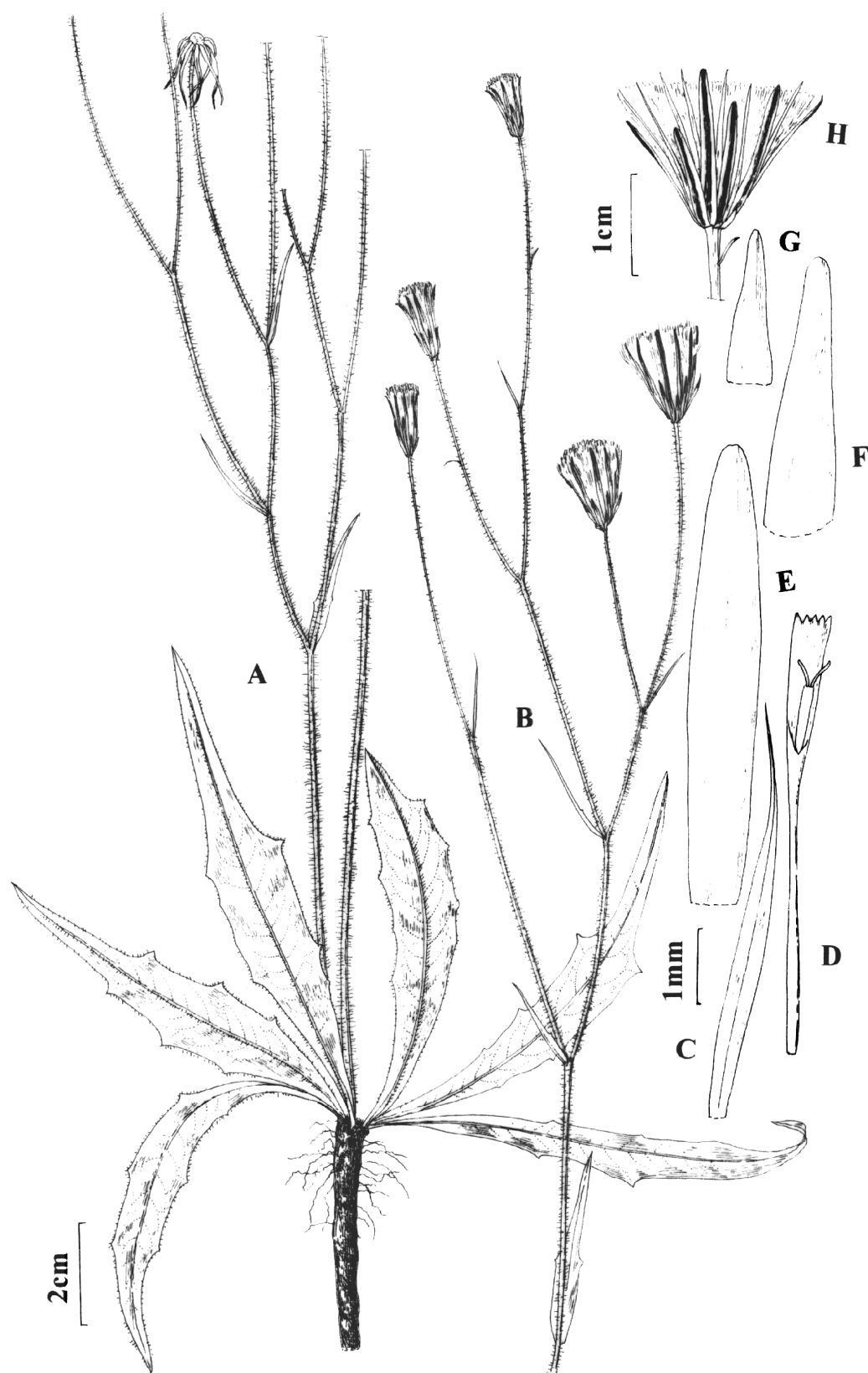


Fig. 13. A-H. *Hypochaeris* × *microcephala*: **A.** hábito; **B.** ramo florífero; **C.** pálea; **D.** flor; **E-G.** brácteas involucrais; **H.** capítulo em princípio de frutificação.

IHERINGIA, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 62, n. 1-2, p. 55-87, jan./dez. 2007

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as revisões e sugestões neste trabalho à Cezar Neubert Gonçalves, Mara Regina Ritter, Cláudio Mondin e Ângelo Schneider. Ao ilustrador Ivan Castro pelos belíssimos desenhos. A primeira autora agradece à CAPES pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

- AZEVÊDO-GONÇALVES, C.F. de; MATZENBACHER, N.I. 2005a. Três híbridos naturais no gênero *Hypochoeris* L. (Asteraceae) no Sul do Brasil. **Hoehnea**, v. 32, n. 3, p. 361-368.
- _____. 2005b. Taxonomic notes in *Hypochoeris* L. (Asteraceae). **Compositae Newsletter**, n. 42, p. 1-4.
- _____. 2006. Notas nomenclaturais em *Hypochoeris* L. (Asteraceae). **Pesquisas. Série Botânica**, n. 57, p. 157-159.
- BAKER, J.G. 1884. Compositae IV. In: MARTIUS, C.F.P. **Flora Brasiliensis**. Monachii. v. 6, pt. 3, p. 330-334.
- BORTIRI, E. 1999. **Flora Fanerogamica Argentina**. Asteraceae, Lactuceae: *Hypochoeris*. Cordoba: CONICET. fasc. 63, p. 1-25.
- CABRERA, A.L. 1937. Compuestas Argentinas nuevas o interesantes. **Notas del Museo de la Plata**, v. 2, p. 171-204.
- _____. 1941. Compuestas Bonarenses. **Revista del Museo de la Plata**. Nueva Serie. Botânica, v. 4, p. 151-204.
- _____. 1963a. **Flora de la Provincia de Buenos Aires. Compuestas**. Buenos Aires: I.N.T.A. pt. 6, p. 393-406. (Colección Científica del I.N.T.A., 4).
- _____. 1963b. Estudios sobre o gênero *Hypochoeris*. **Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica**, v. 10, n. 2-3, p. 166-195.
- CABRERA, A. L. 1974. Compuestas. In: Burkart, A. **Flora Ilustrada de Entre Ríos (Argentina)**. Buenos Aires: I.N.T.A. pt. 6, p. 512-525. (Colección Científica del I.N.T.A., 6).
- _____. 1976. Materiales para una revisión, del género *Hypochoeris*. I. *Hypochoeris chillensis* (H.B.K.) Hieron. **Darwiniana**, v. 20, n. 3-4, p. 312-322.
- CABRERA, A. L., CRISCI, J.V., DELUCCHI, G., FREIRE, S.E., GIULIANO, D.A., IHARLEGUI, L., KATINAS, L., SÁENZ, A.A., SANCHO, G. & URTUBEY, E. 2000. **Catálogo ilustrado de las compuestas (=Asteraceae) de la provincia de Buenos Aires, Argentina**: Sistemática, Ecología y Usos. Buenos Aires: CONICET. 136p.
- CANDOLLE, A.P. de. 1838. **Prodromus. Compositae – Cichoraceae, Systematics Naturalis Regni Vegetabilis**. Paris: Traittel & Würtz. v. 7, p. 90-99.
- CERBAH, M.; SOUZA-CHIES, T.; JUBIER, M.F.; LEJEUNE, B.; SILJAK-YAKOVLEV, S. 1995. Genome size, fluorochrome banding, and karyotype evolution in some *Hypochoeris* species. **Genome**, v. 38, p. 689-695.
- CERBAH, M.; COULAUD, J.; SILJAK-YAKOVLEV, S. 1998. rDNA Organization and Evolutionary Relationships in the genus *Hypochoeris* (Asteraceae). **Journal of Heredity**, v. 89, n. 4, p. 312-318.
- FERREIRA, A.B. de H. 1996. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1838 p.
- FERRI, M.G. et al. 1978. **Glossário Ilustrado de Botânica**. São Paulo: Ed. da USP. 197p.
- FONT QUER, P. 1993. **Diccionario de Botánica**. Barcelona: Ed. Labor. 1124 p.
- FORTES, A.B. 1959. **Geografia física do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo. 393 p.
- GRAY **Herbarium Index**. 1968. Boston: Harvard University. v. 5, p. 568-572.
- INDEX of Botanical Publication. 2003. Disponível em: <<http://www.huh.harvard.edu/databases/cms/publications-index.html>>. Acesso em: 10 abr. 2003.
- INDEX of Botanist. 2003. Disponível em: <<http://www.huh.harvard.edu/databases/cms/botanist-index.html>>. Acesso em: 20 maio 2003.
- INTERNATIONAL Plant Names Index. 2003. Disponível em: <<http://www.ipni.org/ipni/query-ipni.html>>. Acesso em: 20 dez. 2003.
- LINDLEY, J. 1951. **Glosologia o de los Términos usados en Botánica**. Tucumán: Fundacion Miguel Lillo. 123p.
- MATZENBACHER, N.I. 1985. Levantamento florístico preliminar das Compostas da fazenda São Maximiano, Guaíba, RS, Brasil. **Comunicação do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS**, v. 37, p.115-127.
- NEW YORK BOTANICAL GARDEN. 2005. **Index Herbariorum**, Part I – The Herbaria of the World. Disponível em: <sciweb.nybg.org/science2/IndexHerbariorum.asp>. Acesso em: 15 maio 2005.
- RIBEIRO, J.E.L.S. et al. 1999. **Flora da Reserva Ducke; guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central**. Manaus: I.N.P.A. 816 p.
- RIZZINI, C.T. 1978. **Latim para Biologistas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. p. 203.
- RUAS, C.F. et al. 1995. Cytogenetic studies of some *Hypochoeris* species (Compositae) from Brazil. **American Journal of Botany**, v. 82, n. 3, p. 369-375.
- TEODORO, L. Ir. 1960. **Flora analítica de Porto Alegre**. Canoas: Instituto Geobiológico “La Salle”. 96 p., il.
- TURKINGTON, R.; AARSSSEN, L.W. 1983. *Hypochoeris radicata* L. Biological Flora of the British Isles. **Journal of Ecology**, v. 71., p. 999-1022.
- VELLOZO, J.M. da C. 1827. **Flora Fluminensis**. Fluminae Janeiro: Ex, Typographia Nationali. v. 8, tab. 91.
- WEISS, H.; STUESSY, T.F.; GRAU, J.; BAEZA, C.M. 2003. Chromosome reports from South American *Hypochoeris* (Asteraceae). **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 90, n. 1, p. 56-63.
- WULFF, A.F. 1992. Hibridación natural entre especies sudamericanas de *Hypochoeris* (Asteraceae). **Darwiniana**, v. 31, n. 1-4, p. 167-171.

Trabalho recebido em 31.V.2004. Aceito para publicação em 25.IV.2007.

